



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS

MONIQUE DA COSTA RIBEIRO VITAL

**GÊNERO RESENHA NO TIKTOK E EM SALA DE AULA: SUGESTÕES PARA UM
ENSINO MULTIMODAL DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Recife

2024

MONIQUE DA COSTA RIBEIRO VITAL

**GÊNERO RESENHA NO TIKTOK E EM SALA DE AULA: SUGESTÕES PARA UM
ENSINO MULTIMODAL DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de
Graduação em Letras Português – Licenciatura como
requisito parcial para obtenção do título de Licenciado
em Letras/Português.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Andrea Silva Moraes

Recife
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Vital, Monique da Costa Ribeiro.

Gênero resenha no TikTok e em sala de aula: sugestões para um ensino multimodal de Língua Portuguesa na Educação Básica / Monique da Costa Ribeiro Vital. - Recife, 2024.

55 : il.

Orientador(a): Andrea Silva Moraes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras Português - Licenciatura, 2024.

1. Gênero Resenha. 2. Tecnogêneros. 3. Ensino de Língua Portuguesa. 4. TikTok. I. Moraes, Andrea Silva. (Orientação). II. Título.

410 CDD (22.ed.)

MONIQUE DA COSTA RIBEIRO VITAL

**GÊNERO RESENHA NO TIKTOK E SALA DE AULA: SUGESTÕES PARA UM
ENSINO MULTIMODAL DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras/Português.

Data: 18 / 03 / 2024

Orientadora

Prof.^a Dr.^a Andrea Silva Moraes

Universidade Federal de Pernambuco

Examinadora

Prof.^a Dr.^a Sônia Virginia Martins Pereira

Universidade Federal de Pernambuco

DEDICATÓRIA

À minha mãe, por ter permitido que eu chegasse até aqui, e ao meu pai, que não pôde estar presente neste momento, mas vai permanecer para sempre em minha memória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me guiar durante todos estes longos anos, que certamente foram preenchidos com momentos desafiadores e difíceis, mas me conduziram até este momento com sabedoria.

À, carinhosamente, minha mãe, por ter permitido que eu chegasse até aqui. Obrigada por ter me encorajado e dedicado cada segundo para que eu nunca me sentisse incapaz de realizar sonhos. Esta conquista também é sua.

Ao meu pai, por, à sua maneira, não ter medido esforços para que eu tivesse a melhor educação. Muito obrigada pelas lembranças boas que irei guardar pelo resto da vida.

À pessoa que eu conheci em uma noite de São João em 2019, por ter estado ao meu lado e ter torcido por mim desde então. Obrigada por ter acompanhado de perto o final desta graduação e o começo de minha vida profissional.

Aos meus amigos feitos no corredor de Letras ou minutos antes daquela prova em dupla de Compreensão, por terem se mantido ao meu lado mesmo quando os caminhos desta jornada se distanciaram por diferentes idiomas e escolhas acadêmicas. Uma certa série de livros e a facilidade com orações subordinadas me trouxeram pessoas incríveis.

Aos meus outros amigos, feitos na escola ou ao longo da vida, por me acompanharem desde uma época em que eu nem sonhava em fazer Letras e minha maior preocupação era encontrar brechas para falar sobre uma outra certa série de livros.

Aos meus professores de graduação, por aguçarem minha paixão pelos livros e abrirem meus horizontes em relação à linguística e, principalmente, à educação. Obrigada por terem mostrado o caminho que eu quero seguir enquanto professora e acadêmica.

À minha orientadora, a Prof^a. Dr^a. Andrea Silva Moraes, pela disciplina de MELP IV, uma de minhas primeiras experiências com projetos didáticos, que certamente influenciou na maneira como penso a sala de aula e o planejamento pedagógico. Obrigada também pela oportunidade de realizar esta pesquisa com tranquilidade e pelas contribuições no processo de escrita deste trabalho.

Por fim, agradeço à UFPE, por ser a minha segunda casa e ter me oferecido uma formação nada menos que impecável. Estou me formando uma pessoa melhor do que quando

ingressei e faço a defesa da Universidade Pública um de meus ideais. Foram longos anos, mas encerro a graduação com a consciência de que eu escolheria a mesma Universidade.

RESUMO

Este trabalho tem como foco analisar o comportamento do gênero resenha em vídeos derivados de perfis de comédia e da comunidade leitora na plataforma digital *TikTok*, visando sugerir possibilidades de trabalho com esse gênero nas aulas de Língua Portuguesa da Educação Básica. Considerando os objetivos que pretende alcançar, a pesquisa é dotada de caráter qualitativo e bibliográfico, na qual será feita uma análise documental sobre os movimentos tecnodiscursivos do gênero resenha pensado para o *TikTok*. Para isso, serão exploradas as multissemióticas e as características específicas dos discursos que se originam digitalmente em exemplos retirados desta mídia digital, de maneira guiada pelos aspectos da multimodalidade como estratégia para a construção de sentidos (Dionísio, 2006; Pinheiro, 2015; Rojo, 2012) e da Análise do discurso digital (Paveau, 2022). Como recomenda a BNCC (2018), baseadas na concepção sociointeracionista de língua, todas as sugestões para o ensino serão feitas de forma interligada aos eixos de ensino de Língua Portuguesa. Por fim, será possível perceber que a abordagem dos gêneros digitais, apesar de ainda representar uma dificuldade para os professores, pode ocorrer em sala de aula, configurando-se como uma excelente estratégia para se trabalhar com a língua materna na Educação Básica.

Palavras-chave: Gênero resenha. Tecnogêneros. Ensino de Língua Portuguesa. *TikTok*.

ABSTRACT

This work focuses on analyzing the behavior of the review genre in videos derived from comedy profiles and the reading community on *TikTok* digital platform, with the aim of suggesting possibilities for working with this genre in portuguese language classes in Basic Education. Considering the objectives it aims to achieve, the research is qualitative and bibliographic in nature, in which a documentary analysis will be made of the technodiscursive movements of the review genre designed for TikTok. To this end, the multisemiosis and specific characteristics of discourses that originate digitally will be explored in examples taken from this digital media, guided by aspects of multimodality as a strategy for constructing meanings (Dionísio, 2006; Pinheiro, 2015; Rojo, 2012) and the Digital Discourse Analysis (2022). As recommended by the BNCC (2018), based on the socio-interactionist conception of language, all suggestions for teaching will be made in a way that is interconnected with the teaching axes of Portuguese Language. Finally, it will be possible to see that the approach to digital genres, although still difficulty for teachers, can take place in the classroom, making it an excellent strategy for working with the mother language in Basic Education.

Keywords: Review genre. Technogenres. Portuguese language teaching. *TikTok*.

LISTA DE ABREVIATURAS

ADD: Análise do discurso digital.

BNCC: Base Nacional Comum Curricular.

LP: Língua Portuguesa.

LISTA DE FIGURAS

FIGURAS

Figura 1 - <i>TikTok</i> da atriz Larissa Manoela.....	20
Figura 2 - <i>Tweet</i> com comentário de internauta sobre a relevância do <i>BookTok</i>	21
Figura 3 - Capa do <i>TikTok</i> “Clássicos da literatura resumidos para caber no <i>TikTok</i> ”	22
Figura 4 - Vídeos presentes no perfil <i>@affthehype</i> com diferentes caracterizações.....	28
Figuras 5 e 6 - Visão geral do perfil do <i>@affthehype</i> no <i>TikTok</i> e do quadro dos clássicos da literatura.....	30
Figuras 7 e 8 - Comentários que divergem sobre a obra presentes no vídeo de Dom Casmurro do <i>@affthehype</i>	32
Figuras 9 a 12 - Comentários associados ao contexto escolar no vídeo de Dom Casmurro do <i>@affthehype</i>	32
Figuras 13 a 16 - Comentários de escritores que simpatizaram com o tipo de resenha feita pelo <i>@affthehype</i>	33
Figura 17 - Pesquisa pelo vídeo de Dom Casmurro do <i>@affthehype</i> no <i>TikTok</i>	35
Figura 18 - Capa do vídeo de <i>@patzzic</i>	38
Figuras 19 a 22 - Comentários presentes no vídeo sobre Dom Casmurro de <i>@patzzic</i>	40
Figura 23 - Vídeo de <i>@patzzic</i> sobre Dom Casmurro no perfil do <i>@clubedeliteraturaclassica</i>	40
Figuras 24 a 25 - Comentários no vídeo de <i>@patzzic</i> presente no perfil do <i>@clubedeliteraturaclassica</i>	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 O GÊNERO RESENHA.....	13
3 A ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL.....	16
4 UMA ANÁLISE DO GÊNERO RESENHA NO <i>TIKTOK</i>.....	19
4.1 Clássicos da literatura resumidos para caber no <i>TikTok</i>, de <i>@affthehype</i>.....	22
4.1.2 Aspectos multissemióticos.....	26
4.1.3 Características dos discursos digitais nativos.....	29
4.2 Outros exemplos de resenhas produzidas no <i>TikTok</i>.....	38
5 RESENHA DE TIKTOK E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	43
6 CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

O uso constante das tecnologias digitais é uma realidade cada vez mais comum nas sociedades letradas, especialmente entre os mais jovens. Nesse contexto, os integrantes da Geração *i* (Geração da Internet)¹, formada por indivíduos nascidos entre 1995 e 2012, que teriam hoje entre 11 e 28 anos, dedicam-se muito mais ao uso das tecnologias do que a atividades que demandam concentração (Twenge, 2018 apud Antunes, 2019). Esse fato, por conseguinte, impacta diretamente no comportamento das diversas práticas relacionadas ao uso da língua. É comum, por exemplo, com o surgimento das ferramentas digitais, que leitores passem a consumir literatura através de formatos que vão além do livro físico, como o *podcast*, o *audiobook* ou o *e-book*.

As práticas sociocomunicativas, no entanto, tendem a mudar apenas em seus aspectos superficiais e a manter as respectivas essências (Antunes, 2019, p. 27). Esse fenômeno, da mesma maneira, ocorre com os gêneros discursivos, como é o caso da resenha, que, produzida em formato de vídeo no contexto das redes sociais, assume novos movimentos discursivos para se adaptar ao meio em que circula, conservando, todavia, a principal característica pela qual é conhecida: a “apresentação crítica de um determinado fato cultural” (Ruiz e Faria, 2012, p. 101), além de manter as relações intertextuais com o produto resenhado ao trazer informações centrais do conteúdo original, assim como ocorre com as resenhas tradicionalmente escritas fora das redes sociais.

Ao lidar com gêneros digitais (ou os tecnogêneros), no entanto, é necessário estar atento aos aspectos composicionais específicos dos discursos que são produzidos de forma on-line, guiando-se a partir de dispositivos metodológicos e teóricos capazes de abranger a complexidade de suas características linguísticas. Nesse contexto, a Análise do discurso digital (doravante ADD), baseada em uma linguística simétrica pós-dualista, em que linguístico e extralinguístico representam um contínuo, surge para dar conta da complexidade dos discursos provenientes da internet, que a Análise do discurso de cenário pré-digital não é capaz de lidar (Paveau, 2022).

¹ Esta nomenclatura é utilizada pela psicóloga estadunidense Jean M. Twenge (2018, p. 20) para se referir aos nascidos entre 1995 e 2012 quando classifica as últimas gerações conforme comportamento e práticas comuns (Antunes, 2019, p. 25-26).

Frente a isso, os gêneros discursivos, para serem trabalhados em sala de aula, necessitam passar por um processo de didatização, em que o docente deve selecioná-los de acordo com os objetivos pedagógicos que almeja atingir. A abordagem desses gêneros, como recomenda Mendonça (2005, p. 46), deve estar alinhada ao trabalho com os multiletramentos, fundamentais “para a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem e para a intervenção dos professores em sala de aula”, considerando que as diversas ações que envolvem a linguagem não ocorrem de maneira desvinculada à interação, ao aspectos sociais e, por conseguinte, aos propósitos comunicativos a que correspondem.

Os gêneros, assim, configuram-se como protagonistas desses processos comunicativos, condicionando as atividades dos enunciados (Marcuschi, 2008). É inadmissível, portanto, ignorar em sala de aula os avanços das práticas que envolvem a linguagem, principalmente as que dizem respeito ao meio digital, tão familiarizadas pelos estudantes da educação básica da Geração *i*.

Com base nessas questões, a presente monografia almeja, como objetivo principal, analisar o comportamento do gênero resenha em vídeos derivados de perfis de comédia e da comunidade leitora (*BookTok*, como nomeiam os seus membros) na plataforma *TikTok*, visando sugerir possibilidades de trabalho com esse gênero discursivo nas aulas de Língua Portuguesa da educação básica; já os objetivos específicos são: (1) analisar a presença das multissemioses em resenhas no formato de vídeos produzidos para a plataforma *TikTok*; (2) identificar os movimentos tecnodiscursivos específicos da resenha de *TikTok* como gênero digital nativo; (3) sugerir possibilidades de trabalho com as resenhas provenientes das redes sociais nas aulas de Língua Portuguesa da educação básica.

Considerando os objetivos que este trabalho pretende alcançar, a pesquisa adotada é de caráter qualitativo e bibliográfico, na qual será feita uma análise documental dos movimentos tecnodiscursivos do gênero resenha pensado para o *TikTok*. Serão abordados, assim, as suas multissemioses e o ecossistema da rede social em que se origina, de maneira guiada pela Análise do discurso digital (Paveau, 2022), para sugerir possibilidades de ensino com o gênero analisado nas aulas de português (e de literatura) da educação básica. Essas sugestões, como recomenda a BNCC (2018), ocorrerão de forma interligada aos eixos de ensino de Língua Portuguesa e aos multiletramentos, em especial o letramento literário, incentivando a leitura e o trabalho com os clássicos literários brasileiros.

Os critérios de análise, por conseguinte, foram estabelecidos a partir dos I) dispositivos teóricos e metodológicos fornecidos pela Análise do discurso digital, baseando-se nas seis características dos discursos da internet descritas por Paveau (2022): composição, deslinearização, ampliação, relacionalidade, investigabilidade e imprevisibilidade; II) aspectos dos multiletramentos e da multimodalidade como estratégias para a construção de sentidos, entre eles: recursos semióticos gerais (em destaque os paralinguísticos e cinestésicos), intencionalidade do autor, público alvo, além da intertextualidade do conteúdo resenhado com a obra original. Os vídeos presentes na análise, ademais, foram selecionados a partir do elevado número de curtidas, comentários, visualizações e inscritos em suas publicações e perfis de origem na rede social.

Por fim, para a melhor exploração dos temas abordados, esta monografia foi subdividida em quatro capítulos, respectivamente: O gênero resenha; A Análise do discurso digital; Uma análise do gênero resenha no *Tiktok* e, por fim, Resenha de *Tiktok* e Ensino de Língua Portuguesa.

2 O GÊNERO RESENHA

A resenha é um gênero textual que se faz presente em variados cenários da sociedade, seja na Academia, no ambiente escolar ou, recentemente, nas redes sociais como método de divulgação de livros para a comunidade leitora desses espaços virtuais. Seja qual for o ambiente em que está inserido ou as estratégias utilizadas pelo resenhista ao elaborá-lo, este gênero desempenha o papel de apresentar criticamente algum fato cultural (Ruiz e Faria, 2012) para o qual o autor deseja chamar atenção.

Nesse sentido, quando o assunto é relacionado aos gêneros do discurso, é necessário retornar à amplamente conhecida definição dada por Bakhtin ([1979] 1997, p. 279 apud Ruiz; Faria, 2012): “tipos relativamente estáveis de enunciados”. O relativo grau de estabilidade diz respeito à regularidade de forma e conteúdo que possuem em situações recorrentes nas quais a linguagem é utilizada (Bezerra, 2002). Desse modo, os gêneros do discurso apresentam “propósito comunicativo específico, também marcados por padrões de similaridade quanto à estrutura, ao estilo, ao conteúdo e à audiência pretendida” (Bezerra, 2002, p. 41).

Os padrões citados acima são responsáveis pelo reconhecimento dos gêneros entre a comunidade discursiva e estão relacionados ao seu caráter sócio-histórico, associando-se a

diferentes práticas sociais. Os gêneros configuram-se como propriedades dessas comunidades, que apresentam o papel de dominá-lo e de utilizá-lo de acordo com suas necessidades comunicativas (Bezerra, 2002). O domínio das convenções prototípicas de um gênero, por conseguinte, legitima o pertencimento do indivíduo à comunidade discursiva e permite a ele compreendê-lo e reproduzi-lo em suas práticas sociais.

A resenha é uma forma de discurso relatado, sendo o último definido por Revus (2001, p. 192 apud Paveau, 2022, p. 324) como “operação metadiscursiva de representação de um ato de enunciação por outro ato de enunciação”. Há, no entanto, uma dificuldade em rotular aqueles que apresentam o papel de relatar o discurso do outro. Alguns tipos são por vezes empregados para designar as mesmas espécies de textos, como Muniz-Oliveira (2006) exemplifica ao citar a confusão que o meio acadêmico faz quando utiliza os termos “resenha”, “sinopse” e “resumo” para nomear textos com os mesmos movimentos discursivos em ocasiões semelhantes. Esse fato pode ser explicado, portanto, pela heterogeneidade na nomeação dos gêneros do discurso (Machado, 2008 apud Muniz-Oliveira, 2006). De acordo com a autora,

podemos encontrar um mesmo gênero com nomes diversos, um mesmo nome para gêneros diferentes, gêneros novos para os quais não há um nome estabelecido etc. Assim, a identificação dos gêneros apenas pelos nomes que lhes são socialmente atribuídos é problemática e não está aí pronta ou dada de forma indubitável (Machado, 2008 apud Muniz-Oliveira, 2006, p. 269).

Não existe, à vista disso, um consenso quanto à nomeação dada ao gênero resenha entre os teóricos que o estudam. Além da confusão que partilha com a sinopse e o resumo, este gênero também é comumente rotulado como *resenha crítica* ou apenas *resenha*, sendo a primeira voltada para a descrição e avaliação de obras e a segunda simplesmente para a descrição (Severino, 2003; Medeiros, 1991; Fiorin e Savioli, 1990 apud Muniz-Oliveira, 2006).

Muniz-Oliveira (2006), ademais, cita que Severino (2003) ainda a rotula como *informativa*, *crítica* ou *crítica informativa*, enquanto Fiorin e Savioli (1990) a classificam como *descritiva* e *crítica*. Mais uma vez, segundo a autora, não existe clareza quanto a distinção entre essas nomeações, que parecem pertencer ao mesmo gênero.

Em relação à classificação em *resenha crítica*, haja vista que o caráter avaliativo é intrínseco às resenhas, Ruiz e Faria (2012) defendem que esta nomenclatura é redundante, pois as autoras consideram a avaliação e a descrição como elementos formadores do gênero aqui

discutido, em que a criticidade, por conseguinte, está presente em todos os seus exemplares. As resenhas tendem a priorizar um ou outro desses constituintes (Muniz-Oliveira, 2006; Motta-Roth, 2002 apud Ruiz e Faria, 2012), e a sua natureza mais descritiva ou avaliativa varia sob as condições de produção do gênero (meio de circulação, finalidade, tipo de autor, público alvo etc). As resenhas produzidas fora do mundo acadêmico, consideradas mais objetivas, diferenciam-se daquelas escritas nas universidades:

as resenhas mais objetivas podem ser representadas por textos mais descritivos do conteúdo do objeto resenhado, como uma avaliação menos explícita do resenhador; já quando este é um especialista da área e parte de seu conhecimento e de sua experiência profissional para estabelecer a relevância do objeto resenhado, as resenhas podem tender para um extremo avaliativo (Ruiz e Faria, 2012, p. 102)

Enquanto as resenhas acadêmicas, em virtude da natureza científica dos textos, preocupam-se constantemente em trazer argumentos de autoridade na forma de referências bibliográficas, aquelas produzidas fora da Academia são menos normativas, e têm foco em trazer para o texto características relacionadas à descrição, como informações sobre o tema e o escritor do fato cultural analisado, além de estabelecer comparações com textos do mesmo assunto, autor ou área (Ruiz e Faria, 2012). É comum em sua linguagem a presença de verbos no presente do indicativo, assinalando a atualidade do material resenhado, assim como a de adjetivos e comentários sobre a obra, que são responsáveis por atribuir ao texto julgamentos de valor e opiniões, compondo o quadro avaliativo da resenha (Motta-Roth, 2002; Hedges, 2010 apud Ruiz e Faria, 2012).

Seja qual for o extremo a que irá pender, o resenhista tem como necessidade dispor de conhecimento suficiente sobre o assunto de que se trata o material resenhado para que possa estabelecer relações comparativas com outros textos (a intertextualidade) e a sua avaliação, argumentando, dessa forma, com o objetivo de convencer o interlocutor a consumir ou não o objeto resenhado. A argumentação, assim como a avaliação, é uma característica prototípica desse gênero, cabendo ao autor da resenha utilizar as melhores estratégias argumentativas de acordo com o contexto (ou ambiente — se considerarmos os tecnogêneros que iremos discutir a seguir) em que se insere. Essas estratégias, por sua vez, não são homogêneas e variam de acordo com os objetivos do escritor para elaborar a resenha e os do leitor para consumi-la (Muniz-Oliveira, 2006).

3 A ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL

Anteriormente à análise do corpus referente ao estudo proposto nesta monografia, pelo objeto analisado se configurar como um gênero nativo da internet, é necessário revisitar os conceitos relacionados à Análise do discurso digital (ADD), com base em Paveau (2022), para compreendê-lo com maior clareza.

Essa área da linguística surgiu como uma necessidade de abranger o funcionamento específico dos discursos on-line, em especial os criados a partir da web 2.0, portadores de características próprias das quais a Análise do discurso pré-digital², com seus dispositivos metodológicos e teóricos, não possuem alcance para refletir (Paveau, 2022). De acordo com Paveau (2022, p. 65), essas especificidades são rotuladas como “morfográficas, lexicais, discursivas e semióticas em geral”. Na ADD, assume-se uma posição pós-dualista, ou simétrica, em que o linguístico e o extralinguístico são tratados de maneira equivalente, sem distinção — a crítica da pesquisadora, portanto, reside no fato de que a linguística necessita se voltar para essa posição. Há, assim, um contínuo entre os discursos e os ambientes em que são produzidos, sendo o último parte da constituição do primeiro: esse fenômeno é conhecido pelos pesquisadores da linha como ecologia do discurso (Paveau, 2022), em que o ambiente é inseparável do objeto.

Paveau (2022, p. 66-68), em seu verbete *Análise do discurso digital*, descreve seis padrões dos discursos produzidos on-line que devem ser considerados para a criação de uma teoria e metodologia capazes de dar conta desses comportamentos específicos:

1- Composição: Os discursos digitais nativos são compósitos, ou seja, são constituídos por uma matéria mista que reúne indiscernivelmente o linguageiro e o tecnológico de natureza informática [...] Esse tipo de composição tecnolinguageira é desenvolvida por um hibridismo semiótico: os tecnodiscursos podem ser plurissemióticos e mobilizar simultaneamente, e na mesma semiose, texto, imagem fixa ou animada, som.

2- Deslinearização: Os discursos digitais nativos não se desenvolvem obrigatoriamente em um eixo sintagmático específico do fio do discurso, [...] eles podem ser deslinearizados pelos links hipertextuais, que direcionam o texto fonte e seu leitor para outro discurso, em outra janela do navegador e outra de enunciação.

3- Ampliação: Os discursos digitais nativos revelam uma enunciação ampliada, por causa da conversacionalidade da web social (as publicações do blog são ampliadas pelos comentários) ou das ferramentas de escritas ubíquas (como as colaborativas que

² Por Análise do discurso pré-digital, refiro-me àquela que trata de textos produzidos fora do ambiente on-line.

permitem uma escrita coletiva num espaço único, mas com identificação de diferentes enunciados).

4- Relacionalidade: Os discursos digitais nativos estão escritos numa relação: com outros discursos, por causa da reticularidade da web; com os aparelhos, por causa da natureza compósita que faz com que enunciados sejam coproduzidos com a máquina; com os escritores e os (escri)leitores, que passa pela subjetividade da configuração das interfaces de escrita e de leitura.

5- Investigabilidade: Os discursos digitais nativos se inscrevem, no sentido material do termo, num universo que nada esquece e que é percorrido por ferramentas de busca e de redocumentação. Eles são, portanto, investigáveis, ou seja, localizáveis e coletáveis para eventuais menções, utilizações, repetições, etc.

6 - Imprevisibilidade: Os discursos digitais nativos são parcialmente produzidos e/ou formatados por programas e algoritmos, fato que os torna imprevisíveis para os enunciados humanos, tanto no plano de sua forma [...], quanto no plano de seu conteúdo [...].

Esses elementos, por conseguinte, permitem que os gêneros digitais sejam analisados em totalidade, sem prejuízos à descrição do próprio funcionamento, como ocorreria caso fossem estudados através da teoria e dos métodos da Análise do discurso pré-digital. Uma resenha produzida no *TikTok*, por exemplo, necessita ser analisada a partir de suas variadas características específicas oriundas do ambiente digital, como a presença dos comentários, curtidas e compartilhamentos, as cores e a estética adotada pelo autor e pela plataforma, a maneira acelerada com que os sujeitos dos vídeos falam, a replicação de outros vídeos e de notícias virais, entre outros. A cor, em especial, é uma importante propriedade do ambiente on-line, sinalizando visualmente alguma informação específica sobre os tecnodiscursos, como o coração branco que passa a ser vermelho ao lado direito da tela no *TikTok* quando algum vídeo é curtido na plataforma. São inúmeros os fatores composicionais que se unem para a criação dos sentidos.

Os discursos provenientes da internet, assim, são considerados compósitos, pois constituem-se simultaneamente pelo elemento languageiro e pelo técnico, dando origem às “formas tecnolinguageiras”, às “tecnopalavras” e aos “tecnogêneros” (Paveau, 2022, p. 127). Há, dessa forma, uma dupla função quando os elementos do meio digital produzem sentido através da língua ao mesmo tempo em que são técnicos por serem clicáveis, capazes de levar o interlocutor a outros ambientes da internet — a natureza clicável presente no ambiente on-line é um compósito.

Na ecologia do discurso, assumindo os discursos on-line como compósitos, o técnico e o languageiro não são distinguíveis e necessitam ser analisados de forma conjunta, considerando o

caráter cultural, social, político e ético das formas tecnolinguageiras. A noção de suporte, como resultado, é descartada, tendo em vista que esta ainda representa um afastamento entre o discurso e o seu meio. Desse modo, todos os elementos icônicos presentes no ambiente virtual desempenham papel na construção semântica dos discursos nativos digitais e funcionam como meios de interação, assim como os atos de clicar, rolar e tocar (Paveau, 2022)

A partir da concepção compósita dos discursos nativos digitais, nascem os Tecnogêneros do discurso, que Paveau (2022, p. 336) define como “um gênero de discurso dotado de uma dimensão compósita, derivada de uma coconstituição do languageiro e do tecnológico”. Os tecnogêneros, ainda de acordo com a autora, podem ser resultantes de gêneros pré-digitais, mas com traços próprios do meio on-line — como as resenhas de livros presentes no *TikTok* — ou originados no ambiente virtual, sendo assim inéditos.

Em seu verbete *Tecnogêneros*, Paveau (2022, p. 337), com base na restrição tecnológica e no critério da composição, classifica-os em três categorias:

1- Tecnogêneros prescritos: gêneros de discursos propostos nos sistemas de escrita on-line e fortemente restringidos pelos dispositivos tecnológicos. [...] Não existe off-line (mesmo que ele herde um passado genérico pré-digital como comentário, por exemplo), depende inteiramente das ferramentas digitais e circula quase exclusivamente on-line.

2- Tecnogêneros negociados: é um gênero de discurso preexistente e estabilizado ou não nas produções pré-digitais, mas que adquire on-line traços propriamente tecnolinguageiros e tecnodiscursivos. Não é inteiramente dependente das ferramentas digitais nos universos on-line e off-line.

3- Tecnogêneros produzados: qualquer elaboração a partir das possibilidades técnicas do ecossistema, a um gênero de discurso nativo da internet produzido pelos internautas fora das restrições dos tecnogêneros prescritos e das rotinas dos tecnogêneros negociados.

A autora, no entanto, deixa claro que essa tentativa de agrupamento não é acabada, dado à constante evolução dos tecnogêneros e da falta de trabalhos suficientes sobre o tema.

A partir dos tecnogêneros, surge o *tecnodiscurso relatado*, ou seja, “o produto compósito de um procedimento tecnolinguageiro” (Paveau, 2022, p. 324). Nesse ambiente, o compartilhamento é uma característica comum da *web 2.0*, que pode ser definida por sua relacionalidade e por seu caráter social. Compartilhar é uma realidade rotineira, pois o domínio das ferramentas digitais e os saberes relevantes a esse meio podem ser adquiridos informalmente através do autodidatismo (Flichy, 2010 apud Paveau, 2022).

O tecnodiscurso relatado é produzido através de ferramentas que podem ser parcialmente ou totalmente tecnológicas, como os botões de compartilhamento ou signos semelhantes presentes no ambiente digital (Paveau 2015 apud Paveau, 2022). Existem na *web* variadas modalidades de tecnodiscursos relatados, como por exemplo: I) o já citado compartilhamento (que pode vir ou não com um comentário — ampliação do discurso) através de um botão; II) as postagens de capturas de telas e III) o embutimento dos metadados, como a presença de um hipertexto que guia o usuário para uma matéria jornalística em outra aba (Paveau, 2022). No próximo capítulo, analisarei um tipo específico de tecnodiscurso relatado: as resenhas produzidas no *TikTok* pelos perfis de comédia e da comunidade leitora.

4 UMA ANÁLISE DO GÊNERO RESENHA NO *TIKTOK*

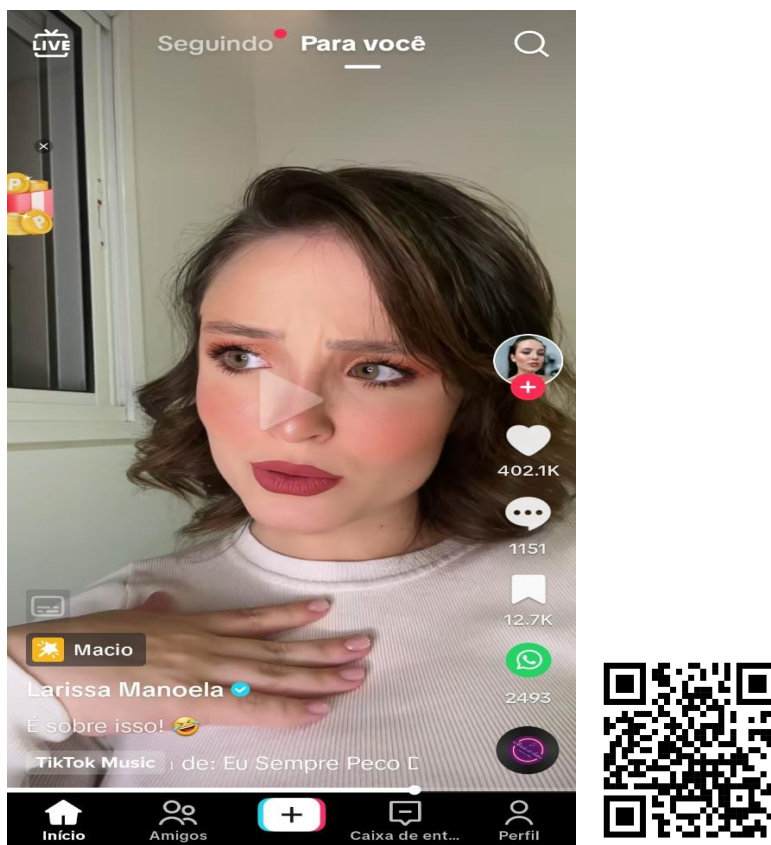
Como citado anteriormente, é necessário conhecer o funcionamento do ecossistema do *TikTok* para compreender os tecnogêneros que nele são produzidos, já que, de acordo com Análise do discurso digital (Paveau, 2022), o ambiente representa um contínuo entre os discursos, abandonando a noção de suporte, que distingue o linguístico do tecnológico.

O *TikTok* é uma plataforma de vídeos curtos criada pela empresa chinesa *ByteDance*, que ganhou ampla popularidade ao se fundir com o aplicativo *Musical.ly*. Facilmente acessível, a rede social está disponível em mais de 150 países e em 75 línguas, atingindo em 2021 a marca de 1 bilhão de usuários (Tecnoblog, 2020; canaltech, [s.d]). A variedade de recursos de edição, (efeitos sonoros, filtros, gifs, entre outros) permite que os usuários abusem da criatividade, produzindo desafios, *trends* e outras formas de virais com extrema facilidade e agilidade. A plataforma, assim, incentiva a adesão dos usuários, facilitando que qualquer um se torne influenciador digital ou expanda o marketing do próprio negócio: “Alcance seu público alvo e gere resultados rapidamente com o *TikTok Ads Manager*. Com nossa grande base de usuários e ferramentas fáceis de usar, qualquer pessoa pode ser um especialista em marketing” (*TikTok*, [s.d]).

O ambiente dessa rede tende a possuir vídeos curtos, muitas vezes divididos em partes como uma estratégia para I) aumentar o engajamento quando a duração supera o previsto — mais vídeos viralizados, logo maior atenção de patrocinadores —, e II) para não cansar os usuários, acostumados com a rapidez na plataforma. Esse ritmo intenso resulta em *TikToks* acelerados,

(através do recurso da velocidade 1,5) dispostos em um design de página única infinita, em que a rolagem é automática (caso o usuário não desabilite a função), além de ser acompanhada de ícones dispostos na tela (curtir, comentar, compartilhar, salvar, etc) que funcionam como tecnopalavras ou outros tipos de hipertextos, levando o usuário a diversas partes do aplicativo .

Figura 1: *TikTok* da atriz Larissa Manoela.



Fonte: @larissamanoela, 2022.

(Se preferir, aponte a câmera do seu celular para o *Qr Code* ao lado da imagem para acessar o vídeo).

O usuário, assim, pode escolher entre os recursos disponibilizados para elaborar os *TikToks* mais criativos e apelativos possíveis, com o objetivo de atrair um grande número de visualizações. No vídeo exemplificado acima, a atriz Larissa Manoela utiliza uma ferramenta de duplicação de áudio da plataforma para reencenar em forma de meme um diálogo, prática viralizada entre os *TikTokers*. Com toda essa facilidade, é comum que cada vez mais pessoas utilizem a rede social, formando nichos variados: maquiagem, futebol, cuidados com a pele (*skincare*), humor, leitura (*BookTok*), entre outros. Analisarei entre esse meio as resenhas

produzidas para o aplicativo, especificamente as de Dom Casmurro, em contas de humor e do *BookTok*.

Nessa mídia digital são inúmeros os perfis criados com uma temática voltada para a leitura. O *BookTok* (composto por influenciadores e consumidores de conteúdo que formam a comunidade leitora do *TikTok*) é dentro da plataforma um importante nicho que cresceu de maneira considerável desde a popularização do aplicativo no contexto da pandemia de Covid-19, em 2020. A capacidade dos perfis de divulgar histórias de modo massivo entre os jovens chamou a atenção do marketing de editoras, livrarias e empresas de *e-commerce*, que passaram a contratar os criadores de conteúdo desse meio para aumentar a venda de livros e, no caso das livrarias, a reservar uma seção inteira destinada aos “queridinhos do *BookTok*” dentro de suas lojas físicas, como comenta a internauta abaixo no antigo *Twitter*, agora denominado *X*:

Figura 2: *Tweet* com comentário de internauta sobre a relevância do *BookTok*.



Fonte: @gabrielaraianab, 2021.

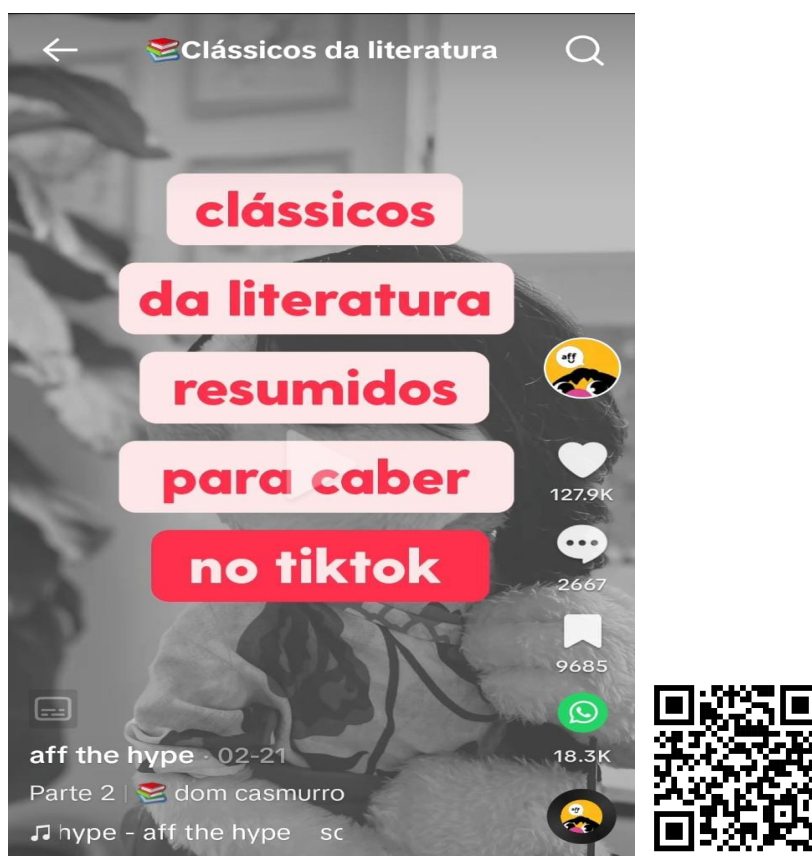
A maioria dos livros divulgados faz parte de uma literatura de massa voltada para

adolescentes e jovens adultos, mas não é incomum observar a recomendação de clássicos da literatura, especialmente os da brasileira. Existe conteúdo sobre todos os gêneros para variados gostos: romance, fantasia, terror, suspense, etc.

Com uma gigantesca quantidade de perfis concorrendo pela atenção do público, o que mais chama a atenção são as estratégias utilizadas para capturar o interesse dos internautas em suas divulgações. É importante frisar, todavia, que nem sempre essas resenhas são formas pagas de publicidade, as famosas “publis”, contratadas por alguma marca. Há muitas contas criadas apenas para satisfazer o desejo de estar em contato com o público e com o universo dos livros, almejando, é claro, o aumento no número de visualizações e de seguidores. Ainda são, diante disso, formas de promover a imagem dos autores e de seus conteúdos.

4.1 “Clássicos da literatura resumidos para caber no *TikTok*: Dom Casmurro”, de @affthehype

Figura 3: Capa do *TikTok* “Clássicos da literatura resumidos para caber no *TikTok*”.



Fonte: @affthehype, 2021.

(Se preferir, aponte a câmera do seu celular para o *Qr Code* ao lado da imagem para acessar o vídeo).

A resenha que analisarei é a do perfil de humor *@affthehype*, famoso por criar personagens fantoches e detentor de mais de 360 mil seguidores e 3,4 milhões de curtidas apenas na conta criada no *TikTok*. O quadro sobre os clássicos da literatura é um de seus carros-chefe e até o momento conta com 4 vídeos publicados sobre Dom Casmurro (Machado de Assis), Dom Quixote (Miguel de Cervantes), O Pequeno Príncipe (Saint-Exupéry) e, recentemente, A Metamorfose (Franz Kafka). Entre eles, o escolhido para ser analisado foi o de Dom Casmurro, que possui a marca de mais de 120 mil curtidas, 2600 comentários e 18 mil compartilhamentos, motivos pelos quais, somados ao grau de popularidade da obra resenhada, justificam a sua seleção em detrimento de inúmeras outras presentes na plataforma.

O *TikTok* de 1,16 min, assim, narra um breve conflito entre os protagonistas Capitu e Bentinho, com a temática da famosa dúvida machadiana³ sobre a traição da personagem. É perceptível, no vídeo, a mistura de um linguajar mais antigo — remetendo ao cenário oitocentista em que se passa a história — com uma fala mais contemporânea, obviamente para intensificar o efeito de comédia e de atualidade, além de aproximar o leitor da narração (“Oi, bebê!” / “Começa, não, Bentinho!” / “Eu vou te expor!”), tentativa que também é expressa pelo cenário ao fundo de uma casa do século XXI e pelo fato de a protagonista falar a um *smartphone* no início do vídeo, aparelho que obviamente não existia na época. Os fantoches, de maneira cômica, reproduzem os estereótipos construídos e debatidos por gerações de leitores, mostrando um Bentinho extremamente ciumento e paranoico e uma Capitu dissimulada que foge dos questionamentos do marido.

Bentinho, dessa maneira, demonstra estar descontente com relação à grande semelhança entre a aparência do filho e a de seu melhor amigo, característica de conhecimento geral sobre o enredo do livro expressa nas seguintes falas: “Eu acabei de escutar na rua que Ezequiel não parece comigo” / “Ezequiel é a cara de escobar!”, a quem a esposa retruca dissimuladamente: “é só parar de ir na rua, que você para de escutar, então” / “você tá insinuando o quê, também?”.

O conflito se intensifica após o personagem saber que Escobar esteve em sua casa e levou o filho para jogar bola (o que obviamente não aconteceu na trama original) e resulta em uma troca de acusações lotada de referências a Dom Casmurro. O vídeo, dessa maneira, termina com

³ A intenção deste trabalho não está voltada para a crítica literária. Por esse motivo, não se pretende trazer à discussão questões aprofundadas sobre a narrativa do romance.

Capitu dizendo para o marido, após o homem tê-la escutado sussurrar que “além de corno, é paranoico”, que deve procurar tratamento por conta de suas desconfianças exageradas.

Além do ciúme excessivo de Bentinho, de sua desconfiança com a paternidade de Ezequiel e da dissimulação de Capitu, o *TikTok* de *@affthehype* traz alguns aspectos intertextuais com o texto original que podem ser identificados no quadro abaixo:

- I- O fato de que o personagem gosta de escrever: “Você nem é de jogar bola, é mais de escrever” (afinal, Dom Casmurro é o relato em primeira pessoa da vida de Bentinho);

- II- As visitas de Escobar a Capitu: “Escobar esteve aqui de novo?” (Capitu engravidou logo após o amigo ter ido visitá-la quando o marido não estava em casa);

- III- A frase usada por José Dias, amigo da família, para descrever os olhos da personagem: “Olhos de cigana oblíqua e dissimulada” (uma das mais marcantes e mundialmente famosas passagens do romance);

- IV - O livro que o adulto Bentinho, já conhecido como Dom Casmurro, escreve para contar a própria história com a sua versão sobre o possível adultério de Capitu: “Eu vou escrever um livro falando o quanto você é sonsa para toda Matacavalos”;

- V- Matacavalos, presente na citação anterior (lugar em que Bentinho viveu durante a infância, mandando replicar depois de velho no Engenho Novo a casa desse tempo).

É possível perceber, assim, que o autor do vídeo apresenta amplo conhecimento sobre os aspectos que envolvem a obra — fundamental para a produção de uma resenha (Muniz-Oliveira, 2006) — e o utiliza para a construção do efeito de humor, promovendo que os leitores do romance reconheçam a intertextualidade entre resenha e produto resenhado e sejam conduzidos ao riso, enquanto os que não leram são incentivados a fazê-lo — é importante ressaltar que, nesse caso, mesmo aqueles que não tiveram acesso direto ao texto literário muito provavelmente serão capazes de reconhecer as características intertextuais apresentadas, dada a popularidade desse romance machadiano na cultura brasileira.

Somado a essas questões, o título é um interessante aspecto do vídeo: ao nomeá-lo como “Clássicos da literatura resumidos para caber num *TikTok* - Dom Casmurro”, o autor do perfil assume que o material se trata de um resumo em vez de uma resenha. Retornando às características dos gêneros que têm o papel de relatar o discurso do outro, esse fato é um exemplo claro da já discutida heterogeneidade na nomeação dos gêneros do discurso explicitada por Machado (2008, apud Muniz-Oliveira, 2006), em que diferentes tipos acabam por ser intitulados da mesma forma. Nesse contexto, a resenha apresenta grandes semelhanças com o resumo, mas a principal característica que os diferencia é o caráter avaliativo e, como consequência, pessoal da resenha, observado no vídeo do *@affthehype*.

O responsável pelo perfil, assim, não tem a intenção consciente de transformar o conteúdo referente a Dom Casmurro em uma resenha, mas este tampouco pode ser considerado um resumo, pois é perceptível como o autor manipula o enredo para convencer o público de uma visão pessoal da obra, mesmo que balizada pela voz popular e implícita de milhares de leitores que opinaram anteriormente a seu respeito.

Sob uma perspectiva impessoal do romance, fundamentada na crítica literária (Bins, 2018; Fanini e Teixeira, 1996), não é possível assumir a veracidade do adultério ou ter certeza se o caráter dos personagens foi retratado com exatidão; o romance é profundamente psicológico e narrado em primeira pessoa por um protagonista que não possui uma visão confiável dos fatos, logo não é viável declarar que Capitu era realmente dissimulada ou adúltera, assim como não se pode descartar as desconfianças de Bentinho. O vídeo, de maneira contrária à crítica oficial, trata como verdade os dois lados do debate popular, julgando de maneira subentendida e pessoal o conteúdo do livro, mesmo que a intenção seja produzir um material humorístico que não se leva a sério.

Quanto a uma avaliação mais explícita, sobre a qualidade e recomendação da obra, podemos retomar às explicações dos autores responsáveis por teorizar sobre o gênero resenha (Motta-Roth, 2002; Hedges, 2010 apud Ruiz e Faria, 2012; Muniz-Oliveira, 2006), que afirmam a existência de uma variação entre dois extremos (avaliativo e descritivo) a depender do meio em que é produzido e do grau de especialização do autor no ato de resenhar: textos produzidos fora do meio acadêmico e por resenhistas não profissionais tendem a pender para um extremo mais descritivo, como ocorre no vídeo de *@affthehype*.

Ainda sobre o aspecto avaliativo, é necessário frisar que na resenha em questão,

produzida de maneira informal, a intenção do autor é mais voltada para a provocação do riso do que para uma recomendação propriamente dita do romance. Há, mesmo que explicitamente, um consenso entre autor e público de que Dom Casmurro (tratando-se de uma das mais notórias obras da literatura em escala mundial, escrita por um dos mais renomados e famosos autores da literatura brasileira), é de qualidade e, portanto, não há por que reafirmar esse fato, sendo óbvia a sua recomendação; lembremos, é claro, que o autor e o público do *TikTok* não são necessariamente teóricos do meio literário e não possuem interesse de confrontar a crítica oficial.

4.1.2 Aspectos multissemióticos

Partindo para uma análise dos aspectos multissemióticos da resenha em foco — já que a produção dos sentidos de um texto envolve a articulação entre seus elementos semióticos e linguísticos (Dionísio, 2006) — podemos explorar como os recursos semióticos gerais, em destaque os paralinguísticos e cinestésicos, contribuem para a elaboração dos sentidos presentes no vídeo do *@affthehype* de maneira multimodal.

O termo multimodalidade se constitui [...] a partir do princípio de que toda significação é fruto da inter-relação entre vários meios semióticos. Assim como na linguagem oral o sentido é representado pelas palavras, gestos, entonação, expressões faciais, ou mesmo o silêncio, em outros contextos de significação é importante analisar a conjunção entre linguagem verbal e imagem, disposição espacial, cores, áudios, vídeos, etc (Pinheiro, 2015, p. 211)

Com base nos estudiosos que teorizam sobre o tema (Dionísio, 2006; Pinheiro, 2015; Rojo, 2012), podemos dizer que todo texto é dotado de multimodalidade, já que, mesmo naqueles em que a forma verbal é predominante, as cores, a diagramação, a disposição espacial, a fonte e o tamanho das letras, entre outras características, são responsáveis por atribuir a ele significação.

Dessa forma, na resenha do *@affthehype*, podemos observar como os elementos paralinguísticos (qualidade da voz, ritmo da fala, pausas, risos, gritos etc) e cinestésicos (movimentos, gestos e expressões faciais) se alteram de acordo com as emoções que os personagens necessitam expressar. Nos primeiros segundos, em que Capitu conversa ao celular, sua voz se mantém baixa e logo se eleva ao desligá-lo com a chegada de Bentinho, alterando o tom e o ritmo da fala para uma animação repentina; essa é uma tentativa clara de disfarçar de seu marido a ligação, fato expresso também pelo ar de mistério com que falava com a outra pessoa. O

internauta, assim, é levado a desconfiar que a identidade dessa última pertence a Escobar — seu possível amante —. ao mesmo tempo em que é lembrado da personalidade paranoica de Bentinho: “depois eu te ligo, que o paranoico tá chegando aqui”.

A modulação da voz e os movimentos dos fantoches vão se alterando ao longo do vídeo e se tornam cada vez mais acelerados, ganhando pausas estratégicas, para expressar, entre outras emoções, raiva, indignação e desconfiança ao passo em que o conflito é intensificado e chega ao clímax com a troca de acusações dos personagens. Capitu movimenta a cabeça e abre a boca com abertura e velocidade que variam de acordo com os sentimentos que deseja enfatizar, ao passo em que Bentinho, por não ter uma abertura para a boca, se balança para frente e para trás enquanto mexe o braço de pano cada vez mais rápido.

Além das características descritas, as legendas⁴ e a música de fundo também são responsáveis por enfatizar o tom de conflito entre as duas figuras. As letras da legenda (na cor amarela para Bentinho e branca para Capitu), se mantém em tamanho normal até o marido descobrir que Escobar foi até a residência do casal novamente e passam, a partir dos 30 segundos, no momento em que fala “Ah, Escobar teve aqui de novo!”, a ser escritas em caixa alta, simbolizando, por exemplo, para uma pessoa que possui deficiência auditiva, que o personagem está aos gritos e furioso; o mesmo ocorre com as de Capitu, que também se irrita com as suposições do marido. Dessa maneira, o tamanho da fonte varia de tamanho até o fim do vídeo, seguindo o volume, as pausas e o ritmo do diálogo — quanto mais irritados, maior a legenda fica.

Com o mesmo objetivo, também a partir da fala descrita acima, a música de fundo animada e baixa do início do vídeo é substituída por uma mais alta e agressiva, que acompanha a elevação do tom de voz dos personagens. Trata-se de uma faixa da trilha sonora de “A usurpadora”, promovendo uma intertextualidade entre a resenha e a famosa novela mexicana cuja protagonista adúltera possui um caráter duvidoso, tal qual o de Capitu e a sua fidelidade são questionados na ocasião. Esse é mais um dos inúmeros elementos que mesclam o tom antigo da obra original com a contemporaneidade, assim como o cenário de fundo de uma casa do século XXI, o linguajar atual da esposa, o *Smartphone* utilizado por ela no início, a menção à terapia e à partida de futebol — estratégia já comentada para aproximar o interlocutor do enredo por associação à elementos de seu cotidiano.

⁴ As legendas, bem como as suas variações de cor, tamanho e fonte, são necessárias para ampliar a acessibilidade do conteúdo às pessoas que possuem algum tipo de deficiência auditiva.

Um outro aspecto importante a ser discutido no vídeo é a caracterização dos personagens: Capitu é representada pelo fantoche amarelo e de longos cabelos pretos que aparece trajado de um vestido florido, enquanto Bentinho, o boneco cinza e sem boca, veste uma camisa branca com gravata, certamente com o objetivo de remeter à formalidade e as vestimentas da época em que a obra original foi publicada. Nesse sentido, o cabelo escolhido para a figura feminina, longo e trançado, não costuma ser o usado em outros vídeos do perfil, nos quais o fantoche amarelo, conhecido por “Adenia”, geralmente aparece com um corte acima de seus ombros. Do mesmo modo, não é comum que o boneco que representa a figura masculina apareça de gravata.

A escolha dessas características físicas, por conseguinte, não ocorre de maneira involuntária e indica uma clara intenção do produtor do vídeo de fazer com que seus interlocutores reconheçam os personagens da obra machadiana, tentando relembrar com elementos cotidianos um pouco da atmosfera do século XIX. Uma rápida olhada no perfil do *@affthehype*, nesse sentido, é o necessário para concluir que a caracterização dos fantoches se modifica de acordo com o tema dos vídeos publicados — tática para potencializar a imersão dos interlocutores em suas narrativas, como é possível observar na imagem abaixo:

Figura 4: Vídeos presentes no perfil do *@affthehype* com diferentes caracterizações.



Fonte: *@affthehype*, 2021.

Em suma, o fato de precisarmos retornar ao perfil no qual a resenha é publicada para entender a produção dos sentidos relacionada à caracterização dos personagens é um traço dos discursos digitais nativos descrito por Paveau (2022), quando esta defende a ideia de continuidade entre os enunciados e o ambiente em que são produzidos na ecologia do discurso. Nesse sentido, reconheceremos em seguida alguns elementos próprios do ambiente on-line no vídeo analisado.

4.1.3 Características dos discursos digitais nativos

Tratando-se de um gênero digital nativo, o funcionamento da resenha do *@affthehype*, deve ser estudado a partir da Análise digital do discurso, em que o ambiente é inseparável do objeto. Essa proposta, como antes mencionada, é essencial para abarcar características específicas dos enunciados produzidos no meio on-line que não seriam levadas em consideração pelas Análises do discurso de cenário pré-digital, cujos dispositivos teóricos e metodológicos não dão conta de contemplar a complexidade que envolve seu funcionamento.

Tendo isso em vista, observaremos na resenha discutida seis padrões dos discursos digitais nativos mencionados por Paveau (2022): composição, deslinearização, ampliação, relacionalidade, investigabilidade e imprevisibilidade.

I - Composição

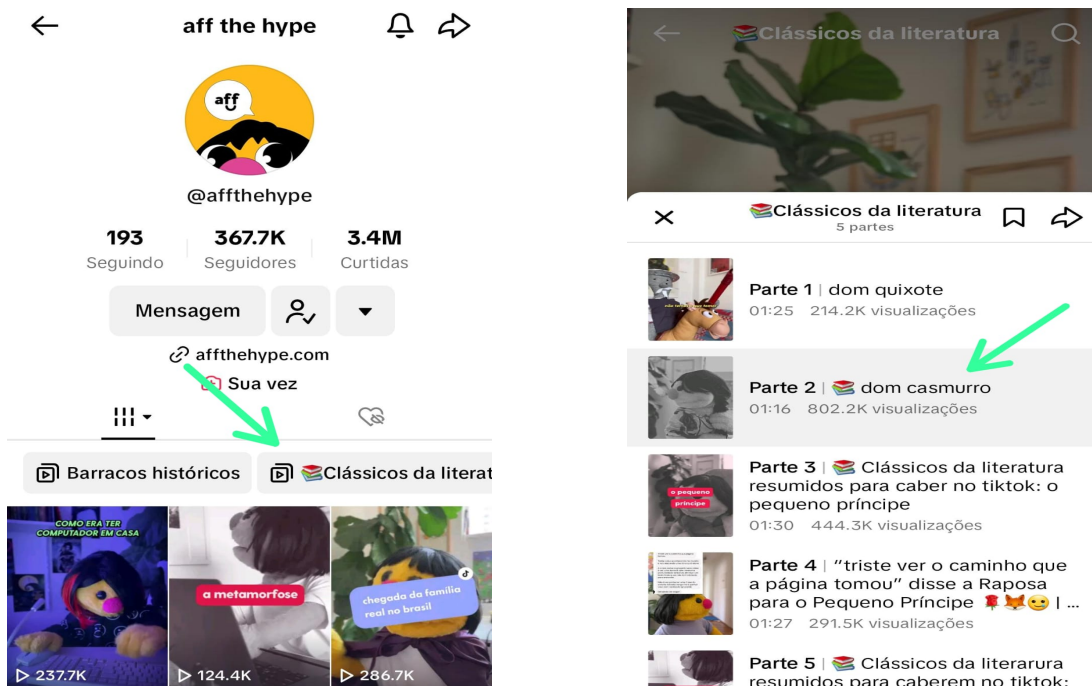
A resenha de Dom Casmurro do *@affthehype* é considerada um produto compósito, pois é constituída de uma mistura entre o linguístico e o tecnológico, ao passo em que possui um caráter plurissemiótico, mobilizando escrita, fala, música, linguagem corporal e outros elementos que já foram discutidos no item anterior. Originada e pensada para o *TikTok*, sua essência compósita se dá pelo fato de que não podemos separar o tecnológico do linguístico, sendo as curtidas, comentários e outras ferramentas técnicas de natureza clicável indispensáveis para o seu funcionamento e, por conseguinte, para a sua significação. No caso das curtidas e comentários, por exemplo, quanto maiores esses números, mais a resenha será considerada interessante para o interlocutor, que provavelmente a acessou porque o algoritmo da plataforma costuma recomendar

vídeos de acordo com os seus altos níveis de engajamento⁵, como é o caso do *TikTok* aqui analisado.

II - Deslinearização

A deslinearização — em que segundo Paveau (2022, p. 153) “consiste na intervenção de elementos clicáveis no fio do discurso, que direcionam o leitor-escritor de um fio do discurso fonte a um fio do discurso alvo, instaurando uma relação entre dois discursos” — também ocorre com o vídeo do *@affthehype* e é uma característica comum ao *TikTok*; podemos notá-la pela presença de *hiperlinks*, responsáveis por redirecionar o interlocutor a outras partes da plataforma em que o mesmo tema e estilo de vídeo são encontrados. De modo a esclarecer um pouco mais essa deslinearização, ao entrar no perfil do *@affthehype*, observarmos alguns *hiperlinks* que permitem ao interlocutor acessar, por exemplo, o quadro dos “Clássicos da literatura”, em que se encontra o vídeo de Dom Casmurro.

Figuras 5 e 6: visão geral do perfil do *@affthehype* no *TikTok* e do quadro dos clássicos da literatura.



Fonte: *@affthehype*, 2021.

⁵ Por engajamento, refiro-me às interações dos interlocutores presentes na plataforma com o discurso digital nativo.

Do mesmo modo não linear, é necessário clicar no ícone da caixa de diálogo para que possamos abrir os comentários presentes no vídeo e continuar a ter acesso ao discurso. Podemos também, por exemplo, acessar o perfil de origem através do ícone à direita do vídeo ou receber uma solicitação para seguir de algum outro usuário e acabar desviando a nossa atenção para outras partes da mídia digital em decorrência desses elementos. São inúmeros os hipertextos responsáveis pela deslinearização dos discursos digitais, e é comum que provoquem distrações aos internautas que, por muitas vezes, acessando *hiperlink* após *hiperlink*, acabam por esquecer o que estavam fazendo inicialmente.

Por conta dessas distrações, no entanto, a deslinearização dos discursos digitais tem cedido espaço para os fios cronológicos e os *designs* de página única, onde as informações são postas de maneira aglomerada e os discursos voltam a ser lineares (Paveau, 2022). No caso do *TikTok*, a formatação da página inicial, como comentado anteriormente, é feita através da rolagem de uma tela única, porém os vídeos que se encerram e iniciam são de formatos e temas variados, sem necessariamente manter relações em comum, ou seja, de caráter não linear. A resenha do *@affthehype* certamente foi muitas vezes acessada após a rolagem de um vídeo que não compartilhava com ela nenhuma relação temática, assim como o que a sucedeu.

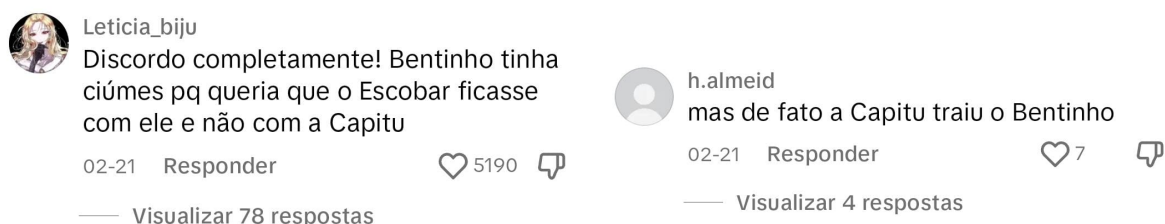
III - Ampliação

A ampliação dos discursos é uma característica comum ao ambiente on-line, em que as ferramentas de escritas permitem, segundo Paveau (2022, p. 61-62), que várias pessoas sejam capazes de produzir enunciados simultaneamente em um mesmo espaço, de modo que a “compreensão das mensagens não depende mais apenas da sua enunciação primeira, mas integra as enunciações segundas, prolongamentos temáticos ou metadiscursos, que constituem os comentários, os compartilhamentos, as comunicações”. A cultura dos comentários e dos compartilhamentos, dessa forma, já é um fato consolidado no ambiente digital e ultrapassa até mesmo as barreiras da escrita, sendo a oralidade tão importante quanto a escrita nas interações virtuais, principalmente em uma rede voltada para a produção de vídeos como o *TikTok*.

Cada comentário e/ou compartilhamento, assim, é responsável por atribuir sentido ao enunciado inicial, de forma que não há hierarquia em detrimento da ordem de postagem. Há,

nesse meio, um fenômeno conhecido como *escrileitura*, em que o interlocutor passa a ser ao mesmo tempo leitor e escritor, alterando os significados dos discursos on-line mesmo que este não seja o autor da postagem inicial (Paveau, 2022). É impossível, portanto, desconsiderar os comentários e os compartilhamentos de qualquer conteúdo gerado na internet a ser analisado, uma vez que essa prática seria o equivalente a excluir parte de sua significação. Examinaremos, em vista disso, alguns dos mais de 2600 comentários deixados por outros usuários do *TikTok* na resenha aqui discutida:

Figuras 7 e 8: Comentários que divergem sobre a obra presentes no vídeo de Dom Casmurro do @affthehype.

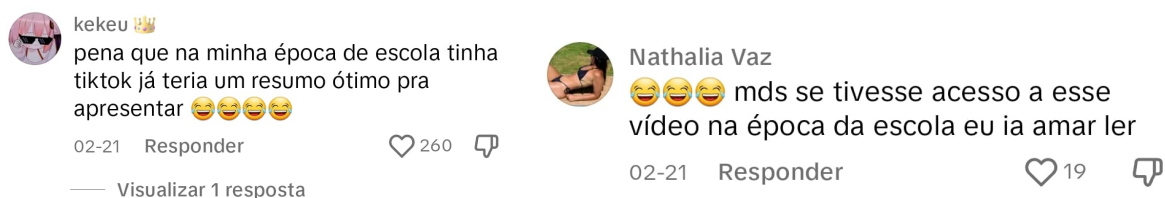


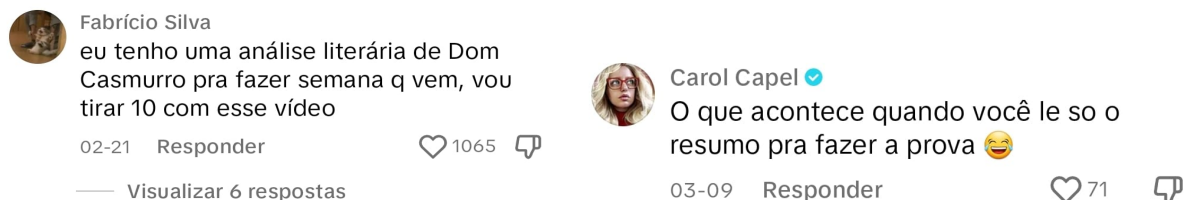
Fonte: @affthehype, 2021.

Os comentários acima, como vários outros encontrados no vídeo, demonstram que o público interage diretamente com o conteúdo da obra exposta no vídeo do @affthehype, opinando sobre a discussão central a respeito da possível traição de Capitu a Bentinho. A grande diferença no número de curtidas (representadas pelo ícone do coração) e respostas entre os dois comentários indica uma adesão muito maior à versão que defende a inocência de Capitu, reflexo de uma ampla opinião popular retomada de tempos em tempos nas mídias digitais — as curtidas operam como um recurso de apoio e validação dos discursos nesse ambiente

Outro ponto importante a ser discutido é a associação direta do conteúdo com a sala de aula. Mesmo sem o vídeo sequer citar a disciplina de Língua Portuguesa, muitos perfis mencionaram o contexto escolar em diversos comentários:

Figuras 9 a 12: Comentários associados ao contexto escolar no vídeo de Dom Casmurro do @affthehype.

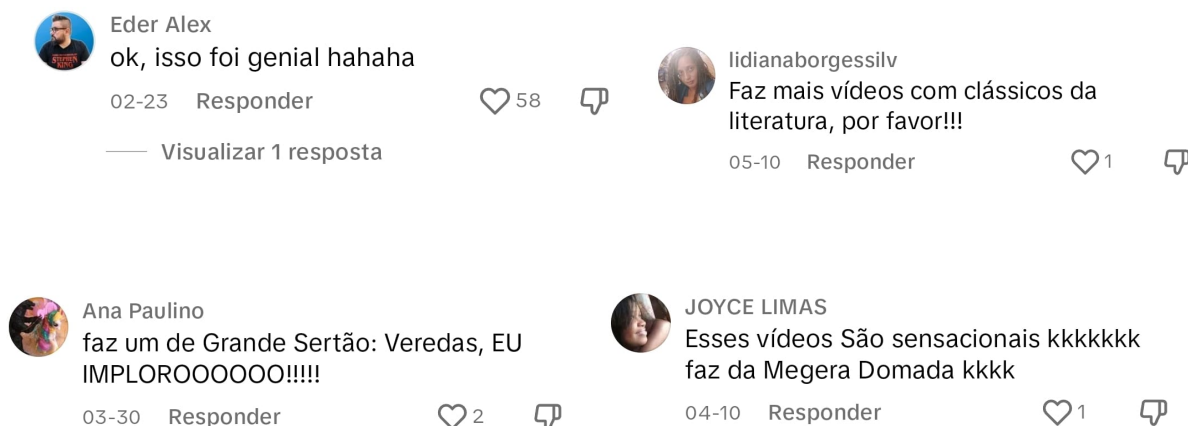




Fonte: @affthehype, 2021.

Isso demonstra que obras clássicas como Dom Casmurro são consumidas majoritariamente através da escola, e que resenhas produzidas no *TikTok* podem operar como um importante recurso para o incentivo à leitura, como discutiremos mais a frente. Além disso, os escreitores revelaram simpatizar com o tipo de resenha feito pelo perfil e pediram que o @affthehype também fizesse a de outros clássicos da literatura.

Figuras 13 a 16: Comentários de escreitores que simpatizaram com o tipo de resenha feita pelo @affthehype.



Fonte: @affthehype, 2021.

Os comentários, assim, são responsáveis por retomar as enunciações primeiras ao passo em que as modificam com novas perspectivas, e isso ocorre independentemente do fato de o escreitor compartilhar as mesmas opiniões do enunciador inicial. Há, além dos comentários, outros tipos de compartilhamento que exercem o papel de ampliar os discursos: no *TikTok*, por exemplo, é comum que um usuário responda a comentários feitos em sua publicação através de

vídeos; além disso, existem funções na plataforma que permitem a duplicação de outros vídeos, possibilitando qualquer pessoa a escolher um *TikTok* para reagi-lo⁶.

IV - Relacionalidade

Segundo Paveau (2022, p. 319), dentro da Internet, qualquer discurso produzido se relaciona materialmente com outros discursos através da:

- relação com outros tecnodiscursos em decorrência da estrutura hipertextual da web;
- relação com os aparelhos em decorrência da natureza compósita dos tecnodiscursos, literalmente coproduzidos na máquina;
- relação com os escritores e os escreiteiros, que passa pela subjetividade da configuração das interfaces de escrita e de leitura, e que torna os tecnodiscursos ideodigitais, isto é, dependentes do ponto de vista único do internauta.

Do mesmo modo, a resenha de Dom Casmurro do *@affthehype* mantém essas relações, que podem ser observadas por meio: I) do tipo de vídeo, com humor ácido, velocidade e estrutura semelhante a outros tecnodiscursos produzidos dentro da plataforma; II) de sua natureza compósita, com, por exemplo, o formato do vídeo adaptado para a tela de um celular, onde o *TikTok* é majoritariamente acessado; III) da dependência dos pontos de vista subjetivos pertencentes aos escreiteiros com os quais se relaciona.

Essa relacionalidade se dá, ainda, de acordo com a autora, em razão do caráter de investigabilidade e imprevisibilidade dos discursos nativo digitais, visto que podem ser facilmente localizados e não permitem ao usuário prever ou controlar sua forma e circulação. É importante ressaltar, no entanto, a inviabilidade de analisar todas as relações que um discurso on-line apresenta dentro de um ambiente complexo e acessado por milhares de escreiteiros.

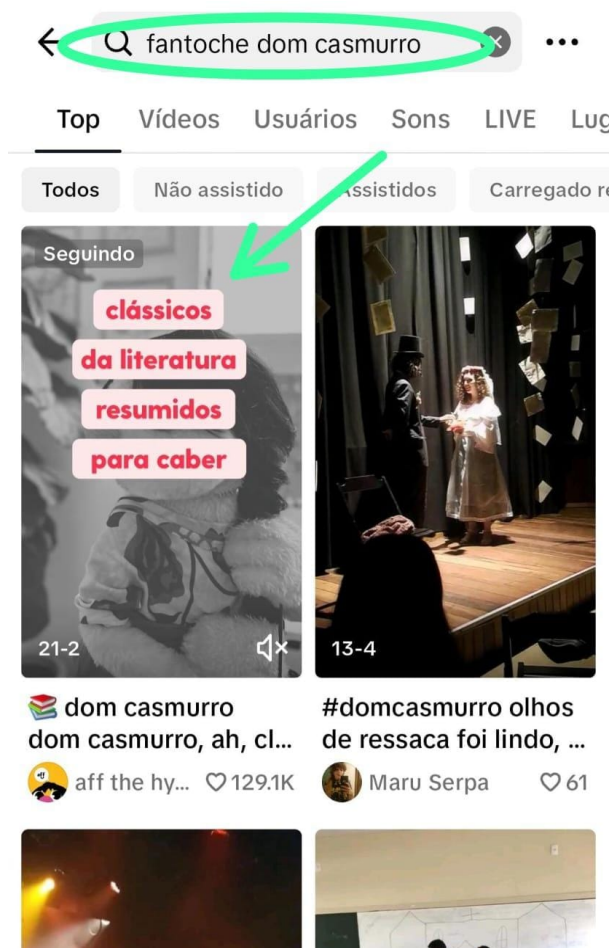
V - Investigabilidade

Especificamente sobre buscar algo dentro da plataforma, somos levados a pensar no caráter investigável dos discursos nativos digitais compartilhado pela resenha analisada.

⁶ Reagir, nesse exemplo específico, refere-se à prática de gravar a si mesmo enquanto assiste e comenta algum vídeo e/ou comentário postado nas mídias ou redes sociais.

Observamos a sua investigabilidade, quando, por exemplo, podemos localizá-la facilmente no *TikTok* através de ferramentas de busca — caso da lupa na parte superior dos vídeos que ajuda o escritor a encontrar exatamente o que procura através de uma breve descrição. Dessa forma, simulando que não possuía conhecimento a respeito do título ou do nome do perfil, localizei facilmente a resenha do *@affthehype* ao pesquisar pelas palavras-chave “fantoche” e “dom casmurro”, como se observa na imagem abaixo:

Figura 17: Pesquisa pelo vídeo de Dom Casmurro do *@affthehype* no *TikTok*.



Fonte: *@affthehype*, 2021.

Isso ocorre porque “enquanto os metadados dos discursos pré-digitais são exteriores a eles [...], os metadados dos discursos digitais nativos lhe são interiores (inscritos no código)” (Paveau 2022, p. 67). Não é possível, por conseguinte, eliminar totalmente qualquer conteúdo uma vez que é postado na Internet, já que, pelo alto grau de compartilhamento, quase sempre é possível

localizá-lo em outros ambientes através de ferramentas de busca e de redocumentação para “eventuais menções, utilizações, repetições, etc” (Paveau 2022, p. 67).

VI - Imprevisibilidade

Os discursos digitais funcionam como uma verdadeira caixa de surpresas. Não podemos antecipar, por exemplo, os seus formatos, de que maneira irão circular ou que tipo de conteúdo irão contemplar. Uma produção tecnolinguageira on-line pode facilmente ser oriunda de um gênero pré-digital ou ser totalmente nova, criada especificamente para esse ambiente. De acordo com Paveau (2022, p. 257), enquanto nos discursos pré-digitais um autor pode facilmente antecipar o resultado de sua produção, “nos contextos digitais nativos, os algoritmos [...], os links de hipertexto e as possibilidades de compartilhamento e de redocumentação da web participativa, que variam da circulação comum à viralização, separam as intenções escriturais iniciais dos formatos escriturais finais”, ou seja, os discursos estão sujeitos aos outros escredutores presentes nesse ambiente.

Na resenha de Dom Casmurro, do mesmo modo, o dono do *@affithehype* não pode prever como o seu vídeo irá circular na web, nem o teor dos comentários que os usuários do *TikTok* nele farão (se farão); da mesma forma, também não será capaz de saber como o escredutor irá consumi-lo — de maneira linear ou deslinear, já que pode acessar outros *hiperlinks*, pular uma parte do vídeo ou escolher o ponto a partir do qual irá assisti-lo; não é possível antecipar se irá acelerá-lo, curti-lo, comentá-lo, compartilhá-lo, etc. É imprevisível, ademais, a viralização do conteúdo ou o impacto causado por ele, cujo autor pode tentar repeti-lo seguindo os moldes de um vídeo viralizado anteriormente na plataforma, como faz o *@affithehype* com os novos vídeos do quadro dos “clássicos da literatura”, mas sem a garantia de que alcançará os mesmos números, assim como não podem ser antecipados os perfis de seus escredutores, caso haja algum.

O autor da resenha de Dom Casmurro, portanto, não tinha como prever que seu vídeo alcançaria mais de 800 mil visualizações, 120 mil curtidas e 2600 comentários apenas no *TikTok*, nem que muitos usuários da plataforma iriam associá-lo a um contexto escolar, como visto anteriormente.

Nesse ambiente, além das seis características descritas acima, devemos estar atentos para outras particularidades dos discursos digitais nativos no vídeo do *@affithehype*. A resenha,

conforme explicitado no capítulo 2 desta monografia, é considerada um discurso relatado, pois, como o próprio nome sugere, possui a função de relatar outros discursos; no meio on-line, através de sua característica compósita, esse gênero passa a assumir um caráter de tecnodiscurso relatado e, conseqüentemente, de tecnogênero, em que o prefixo “tecno” marca a dimensão tecnológica dos gêneros digitais, coconstituída com a dimensão linguageira.

Podem, assim, “derivar de um gênero pertencente ao repertório pré-digital, mas que os ambientes digitais nativos dotam de características específicas” (Paveau, 2022, p. 336), como é o caso das resenhas presentes no *TikTok*, que ainda possuem as especificidades de uma resenha de cenário pré-digital, com a função avaliativa e descritiva de um fato cultural, mas revestida da dimensão tecnológica própria do ecossistema em que está inserida.

Nesse sentido, Paveau (2022, p. 337-340), como visto anteriormente, faz uma tentativa de classificar os tecnogêneros em três categorias (prescritos, negociados e produsados) através de suas restrições tecnológicas, deixando ciente que as tipologias descritas não possuem pretensão de exaustividade, já que não há uma grande quantidade de trabalhos sobre o tema.

A partir das explicações vistas no segundo capítulo (Página 18), podemos considerar a resenha do *@affthehype* como um tecnogênero prescrito, pois, mesmo herdando um passado pré-digital, é elaborada para o ambiente on-line e seu funcionamento é restrito à dimensão tecnológica presente nele. Sem a internet, esse tipo de resenha, por exemplo, não teria o mesmo meio de circulação, não seria marcada pela ampliação (com os compartilhamentos e os comentários) e muito menos apresentaria os *hiperlinks* e o formato de vídeo pensado para a plataforma — ou seja, sua existência é limitada ao ecossistema em questão.

Considerando a propriedade de relatar o discurso alheio, a resenha de *TikTok* distancia-se um pouco da definição proposta por Paveau (2022, p. 323-324) sobre os tecnodiscursos relatados quando a autora o caracteriza como “transferir um discurso de um espaço nativo fonte para um espaço nativo alvo, por meio de um procedimento automatizado de compartilhamento”, mas se aproxima quando esta ressalta que se trata de uma “operação metadiscursiva de representação de um ato de e enunciação por outro ato de enunciação”, sendo manejado por ferramentas tecnológicas.

As resenhas de livros do *TikTok*, como é o caso de Dom Casmurro, têm como principal característica falar de obras originadas em contexto off-line e, portanto, não realizam a ação de transferir um discurso digital para outro espaço fonte, mas de maneira semelhante à definição

adotada por Paveau (2022), ainda realizam metadiscursivamente a ação de representar um enunciado por outro enunciado ao utilizar as ferramentas tecnológicas dispostas na plataforma. Por essa razão e pela ausência de pretensão de exaustividade ressaltada pela própria autora em seus estudos (Paveau, 2022, p. 336), esse tipo de resenha deve ser considerado um tecnodiscurso relatado e merece a atenção dos linguistas que se propõem a analisar os discursos digitais.

4.2 Outros exemplos de resenhas produzidas no *TikTok*

Além da resenha de Dom Casmurro feita pelo @affthehype, podemos selecionar diversos outros exemplos desse tecnogênero na plataforma, elaborados com base em diferentes estratégias para captar a atenção dos internautas, como é o caso de dois modelos, também sobre o romance machadiano, produzidos pelo usuário Patrick (@patzzic), os quais veremos rapidamente a seguir.

“Carta deixada por Machado de Assis”, de @patzzic

Figura 18: Capa do vídeo de @patzzic.



Fonte: @patzzic, 2022.

(Se preferir, aponte a câmera do seu celular para o *Qr Code* ao lado da imagem para acessar o vídeo).

O primeiro modelo foi produzido para divulgar a Bienal do Livro de São Paulo de 2022 — evento literário que reúne autores, editoras e leitores de todo país a cada dois anos na capital paulista — e viralizou na plataforma ao anunciar a descoberta de uma suposta carta deixada por Machado de Assis que confirmaria a traição de Capitu a Bentinho. No vídeo, após mostrar a captura de tela de uma provável notícia do portal *G1*, *@patzzic* descreve rapidamente o enredo de Dom Casmurro e o avalia positivamente ao dizer que foi “cataclístico” (cataclísmico); em seguida, nega a existência da carta e recomenda a leitura do romance, além de divulgar, por fim, a Bienal de São Paulo daquele ano.

Além de compartilhar todas as características do tecnogênero resenha descritas na análise do vídeo do *@affihehype*, este exemplar conta com uma especificidade muito produtiva dos discursos digitais reconhecida por Paveau (2022, p. 341) como tecnografismo: “uma produção semiótica que associa texto e imagem num compósito nativo da internet”, de modo a ser constituída por escrita, imagem e som em uma mesma mídia. Cada um dos elementos dispostos no vídeo, assim, são responsáveis pela produção de seus sentidos e não é possível, portanto, separá-los sem que a significação seja prejudicada. *@patzzic*, dessa maneira, integra elementos gráficos (a “captura de tela” do portal *G1*, a capa de uma edição do romance machadiano e o cartaz do evento), música de fundo e sua própria imagem, com expressões faciais que se alteram ao longo do vídeo.

A estratégia principal do perfil, nesse sentido, foi recriar uma notícia com a identidade visual do portal *G1*, um dos mais acessados da internet, e divulgá-la como a capa de seu *TikTok*, pois tinha consciência que dessa maneira, sendo o tema da suposta traição tão popular entre os brasileiros e, principalmente, entre a comunidade leitora, o vídeo certamente chamaria atenção de um número considerável de internautas. Sem a utilização da estratégia, o perfil provavelmente não teria alcançado os mesmos números (mais de 28 mil curtidas, 566 comentários e 2361 salvamentos).

Ademais, devido à alta popularidade do romance e do evento, já existiam inúmeros vídeos divulgando ambos na plataforma, de modo que havia uma necessidade de *@patzzic* se destacar entre os outros *TikToks*. A estratégia de criar capas ou títulos falsos para logo em seguida esclarecer a verdadeira natureza do conteúdo, no entanto, não se caracteriza como uma novidade no meio digital e é conhecida como *clickbait*, ou seja, “isca de cliques” em inglês.

Mais uma vez, o fenômeno da ampliação realizado por meio de comentários esteve presente na resenha de *TikTok*, com usuários que reforçaram o sucesso da estratégia adotada ao comentarem que haviam acreditado no *clickbait*, reiniciando, como é típico de tudo que envolve Dom Casmurro, a discussão sobre o possível adultério:

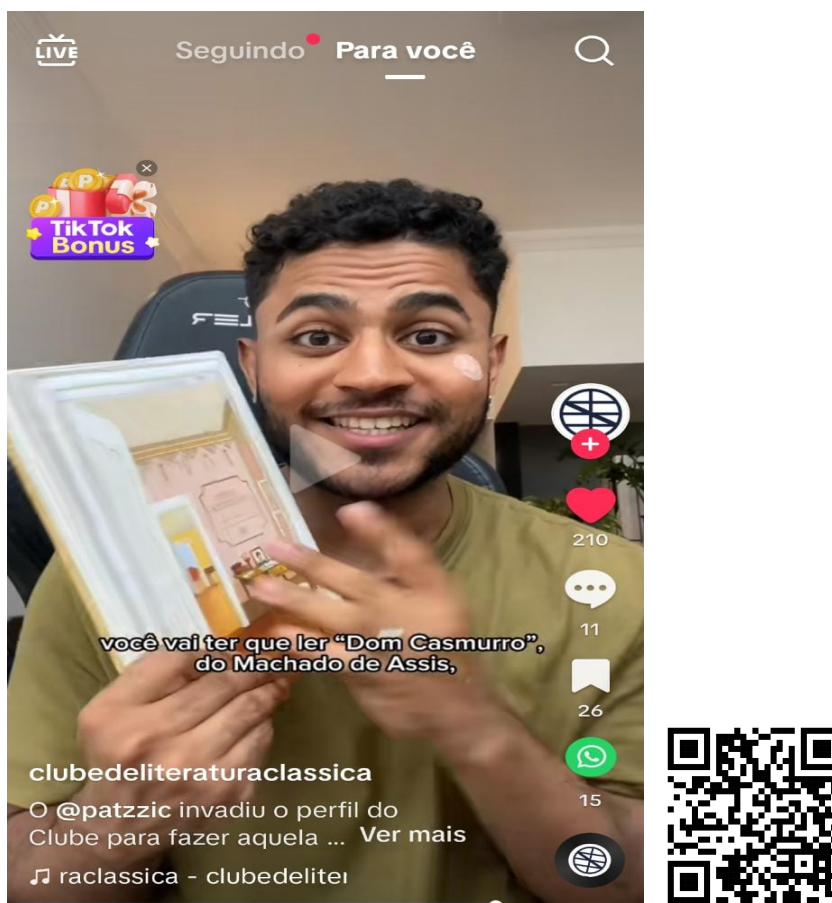
Figuras 19 a 22: Comentários presentes no vídeo sobre Dom Casmurro de @patzzic.



Fonte: @patzzic, 2022.

“Fofoca literária”, de @patzzic em @clubedeliteraturaclassica

Figura 23: Vídeo de @patzzic sobre Dom Casmurro no perfil do @clubedeliteraturaclassica no *TikTok*.



Fonte: @clubedeliteraturaclassica, 2022.

(Se preferir, aponte a câmera do seu celular para o *Qr Code* ao lado da imagem para acessar o vídeo).

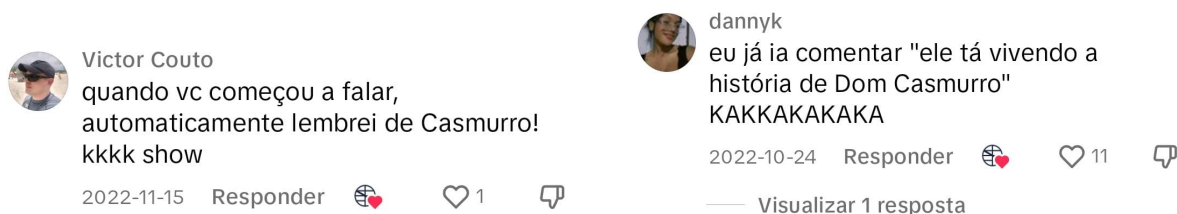
A segunda estratégia empregada por @patzzic é comumente utilizada na plataforma para a divulgação de livros. Trata-se da “fofoca literária”, método que consiste em narrar o enredo de um livro em formato de fofoca, assumindo a identidade dos personagens ou se referindo a eles como pessoas conhecidas, para logo em seguida, quando o interlocutor estiver envolvido com a narrativa e desejando saber o desfecho, vir a revelação de que a fofoca na verdade se trata do enredo de determinado livro, cujo leitor deve adquirir para descobrir o fim da estória.

Muito parecido com uma sinopse, o *TikTok* assume caráter de resenha após o anúncio da verdadeira natureza da fofoca, quando o autor passa a avaliar o livro para reforçar que merece ser consumido, passando a divulgá-lo explicitamente. Mais uma vez, esse tipo de resenha — cujos autores e público alvo geralmente não fazem parte do meio acadêmico, e sim da comunidade leitora do plataforma — apresenta a tendência de pender para um extremo mais descritivo do que

avaliativo, principalmente pelo fato de que o vídeo deve ser curto e, portanto, não possui tempo para a produção de uma resenha detalhada.

O *booktoker*⁷, assim, segue o padrão das outras “fofocas literárias” e apresenta uma parte do enredo de Dom Casmurro como se fosse a sua história pessoal (nesse caso, assumindo a identidade do filho Ezequiel: “se você acha que tem problemas de família, olha o meu!”), deixando-a o mais atrativa possível para provocar a curiosidade do leitor. A sua narração, nesse sentido — de forma instigante ao modular o tom de voz, as expressões faciais e a linguagem corporal, quase como se tivesse uma urgência para contar algo que sabe que um amigo irá se interessar — faz toda a diferença e obtém sucesso em chamar a atenção de seus interlocutores. Quem já conhece Dom Casmurro provavelmente consegue identificar as semelhanças e se interessar ainda mais pelo vídeo, como é possível notar em uma rápida leitura dos comentários.

Figuras 24 e 25: Comentários no vídeo de @patzzic presente no perfil do @clubedeliteraturaclassica.



Fonte: @clubedeliteraturaclassica, 2022.

Após descrever o conteúdo do romance, @patzzic fala que “para saber mesmo se minha mãe traiu ou não meu pai, você vai ter que ler Dom Casmurro, de Machado de Assis”, revelando que aquela não se trata de sua história pessoal e divulgando a nova edição em capa dura do romance vendida pelo Clube de literatura clássica, perfil em que o vídeo se encontra. Finaliza-o, dessa forma, mostrando o produto com uma rápida avaliação: “a edição é linda, o livro é incrível e vale muito a pena ter *ele* na estante” antes de instigar o engajamento do vídeo ao perguntar aos seus interlocutores se houve ou não traição. É possível notar, por fim, que essa resenha tende a ser positiva em sua avaliação por ser uma publicidade.

Veremos no capítulo a seguir como podemos relacionar as resenhas produzidas no *TikTok* com o ensino sociointeracionista de Língua Portuguesa nas escolas, visando estimular o gosto pela literatura e trabalhar com os multiletramentos, em especial o literário, de forma lúdica e

⁷ Autor de vídeos para a comunidade leitora no *TikTok*.

interessante para os estudantes ao contemplá-los como verdadeiros protagonistas do próprio aprendizado.

5 RESENHA DE TIKTOK E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Muito se fala sobre a importância do trabalho com os gêneros discursivos no ensino de Língua Portuguesa em sala de aula. No entanto, anterior a qualquer trabalho docente na Educação Básica, é fundamental que o professor tenha estabelecido a concepção de língua pela qual se baseará na elaboração de seu planejamento pedagógico. Nesse sentido, diante da atualização das teorias educacionais e da recomendação da BNCC (2018), a concepção adotada neste trabalho é a sociointeracionista. Para Marcuschi (2008), esta posição toma a língua como uma atividade socio-histórica, cognitiva e sociointerativa, contemplando-a em seu aspecto discursivo autêntico, sem, todavia, ignorar seu aspecto sistemático. A língua, segundo o teórico, é heterogênea e ocorre através de práticas historicamente situadas, que são realizadas de acordo com as intenções e os objetivos circunstanciais de seus falantes.

Os sentidos, do mesmo modo, são construídos através das condições de produção dos enunciados na interação verbal, que se dá por meio de ações da linguagem. Estas ações, como aponta Brandão (2000), concretizam-se através dos gêneros discursivos, definidos por Marcuschi (2008, p. 82) como uma forma “que condiciona a atividade enunciativa”. São os gêneros, assim, que permitem aos interlocutores alcançar seus objetivos comunicativos nas mais diversas práticas de letramento⁸ que existem em sociedade.

É necessário, diante disso, que as aulas de Língua Portuguesa sejam planejadas a partir do trabalho com os gêneros discursivos, como recomenda a BNCC (2018), pois estes se configuram como uma importante ferramenta de socialização nas práticas comunicativas em sociedade e, conseqüentemente, no processo de aquisição do mais variados letramentos. Mendonça (2005, p. 47), nesse contexto, argumenta que é papel da escola “proporcionar aos alunos o contato com uma grande diversidade de gêneros orais e escritos, abrangendo várias esferas de circulação: a familiar ou pessoal”. Estas esferas de circulação, por sua vez, devem ser pensadas de acordo com as experiências cotidianas dos estudantes, sem que haja exclusão do contexto social, cultural e político no qual estão inseridos (Freire, 1969).

⁸ Letramento diz respeito ao “conjunto de práticas sociais de uso da escrita em diversos contextos socioculturais” (Mendonça, 2005).

Assim como a língua, os gêneros não se configuram em formas estanques nem em estruturas rígidas (Mendonça, 2005), visto que variam de acordo com o contexto sociocomunicativo em que circulam ou, no caso dos tecnogêneros, no ambiente; são dinâmicos e apresentam, de acordo com Bakhtin (2000), um caráter relativamente estável que se adapta às necessidades e aos objetivos discursivos dos interlocutores, tal qual lembra Mendonça (2005, p. 41): “a forma dos gêneros é, portanto, resultado das suas condições de produção: quem diz o que, para quem, em que situação, através de que gênero textual, com que propósito”.

Antunes (2019, p. 26), nesse ínterim, expõe os estudos de Jean M. Twenge (2018, p. 20) para detalhar o comportamento e as práticas comuns da “Geração *i* (nascidos entre 1995 e 2012)”, também conhecida como geração da internet, que tem hoje entre 11 e 28 anos de idade. De acordo com o autor, os indivíduos desse grupo se dedicam muito mais ao uso das tecnologias do que a atividades que demandam concentração. Esse fato, por conseguinte, impacta diretamente no comportamento das diversas práticas relacionadas ao uso da língua — “o que era apenas textual ganhou interatividade e agora se apresenta em formato de multimídia” (Monteiro, 2020, p. 7-8). É comum, por exemplo, com o surgimento das ferramentas digitais, que os leitores passem a consumir literatura através de formatos que vão além do livro físico, como o podcast, o *audiobook* ou os *e-readers*.

As práticas sociocomunicativas, no entanto, tendem a mudar apenas em seus aspectos superficiais e a manter as essências (Antunes, 2019, p. 27). Esse fenômeno, da mesma maneira, ocorre com os gêneros discursivos, como é o caso da resenha, que produzida no contexto das redes sociais, transforma-se em um tecnogênero e assume novos movimentos discursivos para se adaptar ao ambiente em que circula, mas conserva a principal característica pela qual é conhecida: a “apresentação crítica de um determinado fato cultural” (Ruiz e Faria, 2012, p. 101). Mantém, ainda, a intertextualidade com o produto resenhado ao trazer informações centrais do conteúdo original, descrevendo-o e avaliando-o, como pudemos constatar nas análises anteriores.

Frente a isso, segundo Mendonça (2005), para serem trabalhados em sala de aula, os gêneros necessitam passar por um processo de didatização, em que o docente deve selecioná-los de acordo com os objetivos pedagógicos que almeja atingir, estando alinhados aos multiletramentos com a finalidade de que os alunos compreendam os processos de ensino-aprendizagem ao vincular as ações da linguagem com os processos interacionais, os aspectos sociais e seus propósitos comunicativos.

É impossível, portanto, ignorar em sala os avanços das práticas linguísticas, principalmente as que dizem respeito à internet, extremamente cotidianas aos estudantes da educação básica. Há necessidade de se assumir novas práticas em sala de aula que levem em consideração o tempo de tela que esses jovens desempenham diariamente e aos tipos de conteúdos e tecnôgêneros a que são expostos em um ambiente digital como o do *TikTok*, onde se originam as resenhas em foco neste trabalho.

A plataforma em questão, amplamente utilizada pelas crianças e adolescentes da educação básica, pode se mostrar como um importante recurso no processo de ensino-aprendizagem dos mais diversos conteúdos escolares, tendo em vista que as ferramentas digitais “possuem grande potencial para se tornarem aliadas aos diferentes contextos educativos, principalmente àqueles que são pensados no intuito de oferecer propostas pedagógicas dinâmicas e engajadoras” (Monteiro, 2020, p. 5).

Nas aulas de Língua portuguesa, especificamente, as resenhas de *TikTok* aqui abordadas apresentam o potencial de auxiliar o trabalho do gênero resenha em conjunto com outros gêneros, temas sociais e os eixos de ensino de LP, em especial o da leitura, transformando as aulas em experiências lúdicas, divertidas e interessantes para os estudantes.

A intenção deste texto não é apresentar um manual de como se trabalhar com os tecnôgêneros ou as resenhas de *TikTok* — já que o planejamento pedagógico deve ser elaborado com base nos recursos disponíveis no ambiente escolar e no perfil, necessidades e realidades de cada alunado — mas sim sugerir possibilidades de ensino capazes de orientar os estudantes de Letras e os professores que já atuam em sala de aula na reflexão e expansão de suas respectivas práticas pedagógicas. Mostrarei, portanto, que é possível trabalhar com o digital e com recursos multimidiáticos em classe, distanciando-se de um modelo de ensino estritamente tradicional que já não atende os anseios dos estudantes hiperconectados.

O uso desses recursos multimidiáticos no processo formativo da geração conectada se tornou um desafio diário para os professores pois, para além de incentivar a utilização das tecnologias, eles têm a árdua missão de ensinar os alunos a reconhecer o potencial pedagógico dessas ferramentas que muitas vezes são destinadas ao entretenimento e não ao aprendizado. Gomes (2012) ressalta que as pesquisas apontam forte colaboração das chamadas tecnologias de diversão para a aquisição de habilidades e competências educacionais (Monteiro, 2020, p. 8).

Os conteúdos e formatos consumidos diariamente no *TikTok* são, nesse sentido, voltados majoritariamente para o entretenimento, mas podem ser facilmente integrados no processo de ensino-aprendizagem. Assim, pensando em um trabalho de Língua Portuguesa com as resenhas de *TikTok* em sala de aula, tomaremos como exemplo as de Dom Casmurro analisadas anteriormente, contemplando os multiletramentos, principalmente o letramento literário, em virtude do caráter do produto resenhado e tendo em vista que “estudar literatura significa também estudar língua e vice-versa” (Leite, 1997, p. 18 apud Suassuna et. al, 2006, p. 227).

Ao tratar de prática de linguagem na escola, Suassuna et. al (2006. p. 231), com base nos estudos no campo da didática e linguística aplicada, defendem que é relevante e pertinente que o professor trabalhe com projetos didáticos e/ou temáticos à luz da possibilidade de articulação dos conteúdos, de modo que os seus respectivos temas sejam escolhidos a partir das políticas públicas, do currículo da rede de ensino, do projeto político-pedagógico da escola e do planejamento do professor, sem que a realidade dos estudantes e da comunidade escolar seja excluída na elaboração. Estando diariamente em contato com os alunos, o docente é capaz de diagnosticar as principais necessidades de sua turma (considerando os perfis socioeconômico, cultural e afetivo, bem como a aquisição das competências da linguagem), e entender de que maneira irá proceder em seu planejamento.

No caso da utilização do *TikTok*, é necessário observar se os estudantes possuem cotidianamente acesso à internet e à plataforma, a fim de que seja possível trabalhar com as resenhas produzidas nesse ambiente tendo o aluno como protagonista em interações autênticas. O próximo passo, nesse contexto, é pensar em um tema sociocultural a ser contemplado; tratando-se de Dom Casmurro, uma importante temática possível de ser explorada é a do machismo, já que se configura com um problema social que afeta toda a sociedade brasileira, em especial as mulheres, e certamente faz parte do cotidiano dos estudantes da Educação Básica.

O professor pode, por exemplo, discutir em classe como por muito tempo a concepção histórica machista sustentava que a única visão oficial quanto ao tema do adultério no livro atestava fielmente a culpa de Capitu sem levar em consideração todas as nuances que não permitem definir se de fato houve traição. É possível também avaliar o comportamento de Bentinho em relação à personagem feminina e seu filho, apontando traços de um relacionamento familiar que não é saudável. Ademais, para que os estudantes participem efetivamente da discussão, suas opiniões e experiências pessoais sobre o tema devem ser contempladas,

incentivando a participação de todos e abordando quais são as causas históricas da problemática e como pode ser combatida.

Pensando em uma sequência, em um primeiro momento as resenhas do *TikTok* podem ser apresentadas aos estudantes como uma maneira de estimular o interesse sobre alguma obra/temática — no nosso caso, a de Dom Casmurro e a do machismo —, para que sejam discutidas inicialmente questões relativas ao vídeo: se conheciam o perfil e a obra resenhada, se costumam utilizar o *TikTok*, qual o contexto social envolvido, meio de circulação, público alvo e como a linguagem não verbal em conjunto com a verbal é importante para a construção dos sentidos, atentando-se para os recursos semióticos e linguísticos gerais (Pinheiro, 2015). Além disso, por se tratar de um produto digital nativo, ainda é importante analisar as características próprias do ambiente on-line, como a presença dos hipertextos e dos comentários, para que os estudantes sejam capazes de diferenciá-las das de outros gêneros e contextos pré-digitais.

Em uma próxima aula, algumas resenhas produzidas fora do ambiente on-line podem ser apresentadas aos estudantes, comparando-as com as assistidas no *TikTok* para apontar semelhanças e diferenças entre os modelos digitais e pré-digitais, principalmente sobre fala e escrita⁹. Esse exercício é importante, pois possibilita que os alunos se atentem para as especificidades da oralidade, tão negligenciada no contexto escolar em detrimento da modalidade escrita, como um reflexo de sua desvalorização na sociedade. Além disso, nessa mesma aula, os elementos característicos do gênero resenha podem ser abordados com mais detalhes — o papel de relatar outros discursos/ seu caráter avaliativo e descritivo —, que estão presentes independentemente do meio pelo qual circulam.

A escolha do gênero resenha, entre todos os que têm a função de relatar o discurso do outro, é interessante por apresentar a propriedade de estimular o senso crítico dos estudantes a respeito dos produtos culturais que normalmente consomem e acerca da própria linguagem. Tratando-se de um gênero muito usado no meio literário para a recomendação de livros, o seu trabalho em sala de aula combina muito bem com aqueles relacionados à literatura — entre outros, poema, conto, crônica, novela, romance —, que abordados em conjunto mostram-se como uma ótima oportunidade para o trabalho com o letramento literário. Diante disso, além das resenhas aqui em foco, trabalharemos com o gênero romance, a que Dom Casmurro pertence.

⁹ Enquanto as resenhas fora do ambiente on-line tendem a ser produzidas a partir da modalidade escrita, as do *TikTok* utilizam majoritariamente a fala.

Vistas as especificidades das resenhas produzidas no ambiente on-line, o docente pode finalmente partir para a leitura do texto literário. Nesse ponto, como um dos papéis da resenha é capturar o interesse do leitor sobre a obra resenhada, os estudantes já estariam familiarizados com alguns de seus aspectos e provavelmente curiosos sobre ela, especialmente no que diz respeito à dúvida sobre o adultério de Capitu, no caso de Dom Casmurro.

Sendo o romance uma narrativa longa, o professor pode reservar algumas aulas para discutir coletivamente os capítulos que os alunos leram em casa — nessa situação, é necessário acordar previamente com os estudantes um cronograma de leitura, estabelecendo as datas com os capítulos que devem ser lidos para o compartilhamento das experiências de leitura em sala. Como é normal que alguns estudantes acabem perdendo os prazos, também é pertinente disponibilizar alguns minutos iniciais de cada aula para que leiam de forma silenciosa.

Nesse contexto, no processo de qualquer letramento literário, é papel do docente atuar como um mediador, dando condições para que seus estudantes consumam, se interessem e sejam críticos a respeito do que lêem. É certo que nem todos irão concluir a educação básica estando apaixonados pelo mundo da literatura — tampouco é viável que isso aconteça —, mas é fundamental que tenham condições de ter acesso a ele para decidir se irão continuar como leitores ou não ao longo de suas vidas. A literatura tem um grande papel humanizador na formação do ser humano, e é sob essa perspectiva que deve ser abordada para os jovens ainda em desenvolvimento da Educação Básica.

Como defende Antunes (2019), amparado em Candido (2002), é necessário que a literatura seja ensinada a partir do cumprimento de suas funções: formar o caráter cidadão e humanizador do estudante leitor, ampliar seus repertórios culturais e literários e dotá-lo de dimensão crítica e política a respeito do que lêem, distanciando-se de um modelo tradicional baseado em uma perspectiva de ensino de literatura puramente historicista, como ainda ocorre em muitas escolas brasileiras.

De forma similar, Rouxel (2013), aponta a necessidade da formação de leitores livres, responsáveis e capazes de construir autonomamente sentidos e argumentar a respeito deles, tendo em vista que o papel do docente-mediador não é abordar o texto através de interpretações preestabelecidas, em que o potencial de análise crítica do estudante é desconsiderado. Apesar de possuir preferências pessoais e uma leitura individual das obras, esse profissional necessita ponderar qual deve ser escolhida levando em conta o perfil de sua turma, de modo a antecipar

possíveis dificuldades dos alunos. Dessa forma, há o trabalho polifônico de incentivar e acolher as diversas interpretações trazidas pela classe, ajudando-a a construir uma interpretação coletiva, sem que o foco semântico do texto seja perdido ou que as opiniões pessoais do docente em relação ao texto literário se sobressaíam entre os estudantes.

Concluída a leitura e discussão acerca de Dom Casmurro, após relacionar o tema do machismo com a obra, o professor pode trabalhar as especificidades do romance e retomar às resenhas trabalhadas anteriormente para compará-las a esse gênero, questionando à turma se concordam ou não com as análises feitas pelos autores dos vídeos.

Assim, com base em tudo que foi trabalhado em sala e dirigindo-se ao encerramento do projeto, uma interessante atividade a ser realizada é a produção final de uma resenha de *TikTok* pelos estudantes, de modo a incentivar a criatividade e a exploração da competência oral. As resenhas, é claro, serão frutos da obra trabalhada anteriormente pelo professor e deverão articular de algum modo a temática social vista ao longo das aulas. Sobre esse tipo de atividade, Monteiro (2020, p. 16) argumenta:

A tarefa, que inicialmente parece ser muito fácil, exige dos alunos competências para planejar a criação de vídeos de forma estratégica, táticas para memorizar informações (...) e meios para improvisar com os recursos que possuem em casa. Com isso, o processo de aprendizagem de uma disciplina, que muitas vezes é considerada de difícil compreensão, se torna lúdico, divertido e prático, principalmente quando passa a usufruir das possibilidades audiovisuais do *TikTok* para atrair alunos hiperconectados.

Por fim, os discentes teriam a chance de compartilhar os vídeos em um perfil no *TikTok* criado especialmente para a turma, com o importante papel de fazer com que as produções dos alunos — não apenas estas, mas de quaisquer assuntos de LP e de outras disciplinas — circulem por toda a comunidade escolar. Ainda de acordo com Monteiro (2020, p. 18), “os professores podem arquitetar um importante acervo multimídia potencialmente favorável para uma aprendizagem mais motivacional, interativa e significativa”, servindo também de um “complemento de aula a ser utilizado na revisão dos assuntos vistos em sala de aula”. A circulação é importante, pois permite que os textos de natureza diversa não fiquem restritos ao estudante que o produziu e que sejam abordados em interações reais de uso da língua.

6 CONCLUSÃO

O trabalho com o gênero resenha, em sua propriedade de relatar o discurso do outro de maneira não apenas descritiva, mas avaliativa, é uma ótima oportunidade, como visto, de expandir o senso crítico dos estudantes e de, aliada ao letramento literário, facilitar o contato com a literatura ao instigar a curiosidade a respeito da obra que pretende ser introduzida à turma.

Com a evolução das práticas de linguagem e da tecnologia, é comum o surgimento de gêneros inéditos ou que alguns outros migrem para o universo digital, adquirindo características próprias desse meio e tornando-se tecnogêneros revestidos de uma natureza compósita que articula linguagem e tecnologia. Os discursos produzidos em um ambiente on-line, sob o risco de terem a complexidade de seu funcionamento ignorada, não podem ser analisados à luz de teorias e metodologias que não os abarcam em sua totalidade, e é nesse cenário que surge a Análise digital do discurso para dar conta dos processos que as análises de discurso pré-digitais não conseguem abranger.

As práticas de linguagem do universo da internet, por sua vez, estão imbricadas no cotidiano dos jovens da faixa etária que compõe a Educação Básica e, portanto, não podem ser ignoradas em sala de aula, tornando-se um desafio para o professor, que necessita atribuir caráter pedagógico a ferramentas que a princípio possuem uma natureza restrita à função de entreter. As resenhas de *TikTok*, como mostrado neste trabalho, são um ótimo exemplo de que é possível trabalhar com as mídias digitais em sala de aula ao articulá-las com os demais conteúdos de Língua Portuguesa em um ensino multimodal, lúdico e interessante para os estudantes, configurando-se como uma estratégia para explorar um mundo que os discentes já conhecem e para se trabalhar com a literatura. A turma, dessa maneira, é levada a desenvolver múltiplas habilidades no trato com a linguagem, que podem ser expandidas a um ensino interdisciplinar.

Para que isso ocorra, no entanto, é indispensável que o docente esteja familiarizado com as características próprias dos discursos on-line através da Análise do discurso digital, além de ter pré-estabelecidos o próprio conceito de literatura e a concepção de linguagem que irá adotar em seus planejamentos. No entanto, apesar de a compreensão acerca da ADD ser indispensável para o trato correto com os gêneros digitais, o ensino adotado pelos currículos oficiais, entre eles a BNCC (2018), é o sociointeracionista, sendo necessária a didatização dos conhecimentos adquiridos sobre essas propriedades digitais para trabalhá-las de forma condizente com o que é recomendado para cada ano da educação básica. Torna-se indispensável, em suma, a constante

atualização e reflexão de suas práticas com base na formação continuada, pois o professor é na verdade um intelectual capaz de constantemente tomar decisões no exercício de sua prática.

De maneira conclusiva, é importante ressaltar que as resenhas do *TikTok*, por mais interessantes que sejam, não são suficientes para substituir o contato com o texto literário — que deve ser apresentado em totalidade aos estudantes, para que cumpra sua função humanizadora e de expansão do senso crítico sobre a linguagem e o mundo, dispensando trabalhos em que se configuram como pretextos para a abordagem de conteúdos de ordem gramatical. As resenhas produzidas no *TikTok*, portanto, devem ser enxergadas como um valioso recurso de um ensino sociointeracionista e multimodal, cujo protagonista do processo de aprendizagem é o próprio estudante.

REFERÊNCIAS

- AFF the hype. *Clássicos da literatura resumidos para caber no TikTok*: Dom Casmurro. [@affthehype]. fev. 2021. [Vídeo]. TikTok. Disponível em: https://www.tiktok.com/@affthehype/video/7202634085498506501?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7250597633617298950. Acesso em: 29 nov. 2023.
- ANTUNES, B. O lugar da literatura nos cursos de licenciatura. *Entreletras*. Araguaína. v. 10. n. 2. p. 24-39. jul./dez. 2019.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes [1953] 2000.
- BEZERRA, B. A organização retórica das resenhas acadêmicas. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v.3, n. 1, p. 37-68, jul./dez. 2002. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/226. Acesso em: 31 jul. 2023.
- BRANDÃO, H. Texto, gêneros do discurso e ensino. In: *Gêneros do discurso na escola*: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. Coord. Helena Nagamine Brandão. São Paulo: Cortez, 2000, p. 17-25.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 31 jul. 2023.
- BINS, S. *A estrutura cético-pirrônica da narrativa em Dom Casmurro*: ou de por que não é possível nem afirmar, nem negar o adultério de Capitu. Monografia (Bacharelado em Filosofia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, p. 44. 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/194335>. Acesso em: 28 nov. 2023.
- DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros Multimodais e Multiletramento. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. *Gêneros Textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, pp. 131-144.
- FANINI, Angela Maria Rubel; TEIXEIRA, Selma Suely. Dom Machado: o discurso da certeza e da dúvida. *DF Letras*: suplemento cultural do Diário da Câmara Legislativa, ano 2, n. 23/24, p.19-24, jan./ fev. 1996. Disponível em: <http://biblioteca.cl.df.gov.br/dspace/handle/123456789/1858>. Acesso em: 28 nov. 2023.
- FELIX, Victor Hugo. O que é TikTok. *Tecnoblog*, 2020. Disponível em <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-tiktok/#:~:text=O%20TikTok%20surgiu%20em%202014,um%20aplicativo%20parecido%2C%20chamado%20Douyin>. Acesso em: 17 ago. 2023.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

MARCUSCHI, L. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MATTOS, M. O Gênero resenha crítica na formação do especialista em literatura infanto-juvenil. *In: Simpósio Nacional de Leitura*, 2007, João Pessoa. Anais eletrônicos [...] João Pessoa: Idéia, 2007. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/303939418_O_GENERO_RESENHA_CRITICA_NA_FORMACAO_DO_ESPECIALISTA_EM_LITERATURA_INFANTO-JUVENIL. Acesso em: 31 jul. 2023.

MENDONÇA M.. Alfabetização e letramento: conceitos e relações. *In: MENDONÇA, M (org.). Gêneros: por onde anda o letramento?*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 57-71.

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Tiktok como Novo Suporte Midiático para a Aprendizagem Criativa. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, v1, n.2, p.5-20, 2020.

MUNIZ-OLIVEIRA, S. Subsídios para a compreensão do gênero resenha. *Revista Letras*, Curitiba, n. 70, p. 267-281, set./dez. 2006. Editora UFPR.

PATRICK. *Eu sempre soube!*. [@patzzic]. 27 jun. 2022. [vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@patzzic/video/7114040800241077509>. Acesso em: 29 nov. 2023.

PATRICK. *O @patzzic invadiu o perfil do Clube para fazer aquela fofoca completa de família!* [@clubedeliteraturaclassica]. 24 out. 2022. [vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@clubedeliteraturaclassica/video/7158067722549595398>. Acesso em: 29 nov. 2023.

PAVEAU, A. *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. Tradução de Julia Costa e Roberto Baronas (Orgs.). 2. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2022.

PINHEIRO, P. A. *Construção multimodal de sentidos em um vídeo institucional: (novos) multiletramentos para a escola*. Veredas (UFJF. Online), v. 19, p. 209-224, 2015

RAINA . “Esse povo do booktok acha que tem alguma relevância [...]”. 14 out. 2021. Twitter: @gabrielarainab. Disponível em: https://twitter.com/gabrielarainab/status/1448784379568869376?t=__eFPYTIJUKs4svaEQDayA&=19. Acesso em: 30 nov. 2023.

ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos. *In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-32.

ROUXEL, A. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. *In: DALVI, M. A. et. al. (org.). Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013, p. 17-34.

RUIZ, E; FARIA, M. A intertextualidade no gênero resenha. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC, v, 12, n.1, p. 99-128, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-76322012000100005>. Acesso em: 31 jul. 2023.

SUASSUNA et. al. O projeto didático: forma de articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise linguística. *In*: BUNZEN, Clécio & MENDONÇA, Márcia (Org). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 227-244.

TIKTOK. *TikTok for Business*, [s.d]. Página inicial. Disponível em: https://getstarted.tiktok.com/br-brand?lang=pt&attr_source=google&attr_medium=search-br-ad&attr_adgroup_id=150041985764&attr_term=tiktok%20ads%20manager&gad_source=1&gclid=EAlaIQobChMIgqWn37nnggMV5UVIAB2idQBfEAAYASAAEgJr8_D_BwE. Acesso em: 17 ago. 2023.

TUDO sobre TikTok. *Canaltech*. [s.d]. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/tiktok/>. Acesso em: 17 ago. 2023.